



MAIS GUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

RUI BRAGANÇA

O atleta vimaranense de taekwondo, atual campeão nacional e europeu e vice-campeão do Mundo em 2011, prepara o apuramento para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

N28 AGOSTO 2015

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO



Paprika **Moscada**

HAMBÚRGUER FRANGO & CARIL

Peito de Frango | Beringela Grelhada | Courgette Salteada
Cebola Caramelizada | Alface Frisada | Suave Molho de Caril
Pão de Centeio e Sementes

Chef Pedro Pinto



Moscada
food&lifestyle



Atelier

Padaria Artesanal

Largo Padre João Gomes Oliveira
Guimarães
T. 253 518 063

Baunilha

Bar & Lounge

Rua Miguel Torga, 266 - Guimarães
253 512 080 | 916 593 600
baunilha@moscada.pt
(por trás do Multiusos)

Canela

Pastelaria & Gourmet

Rua Antero Henriques, 915 - Guimarães
253 408 051 | 916 593 674
canela@moscada.pt
(jardins da Penha)

Noz

Cafetaria & Pizzaria

EN 305 - Polvoreira, 535 - Guimarães
253 414 098 | 916 593 602
noz@moscada.pt
(depois da fábrica da Asa)

Paprika

Hamburgueria Artesanal

Alameda de S. Dâmaso, 161 - Guimarães
253 527 082 | 916 593 605
paprika@moscada.pt
| sexta e sábado até às 23h00 |

EDITORIAL

DIRETOR DA MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO



VALORIZAR A NOSSA CULTURA.

GUIMARÃES ORGULHA-SE
DAS SUAS TRADIÇÕES E DA
SUA CULTURA POPULAR

Os vimaranenses viveram intensamente, e como é tradição, mais umas Festas da Cidade e Gualterianas.

Saíram à rua, divertiram-se, assistiram aos espetáculos e ao fogo-de-artifício. Levaram os filhos aos carrocéis e à batalha das flores e atufaram-se de bifanas e farturas. No fim, já enfraquecidos com tanta folia, levaram a cadeira de praia para a berma da estrada e assistiram, maravilhados, a mais uma Marcha Gualteriana, preparada com rigor e suor pelos obreiros da centenária Casa da Marcha.

Guimarães orgulha-se das suas tradições e da sua cultura popular.

A cultura popular vimaranense é algo único, como são únicas todas as so-

ciedades, que, no fundo, resultam da singularidade dos indivíduos que lhes pertencem. O povo é parte ativa neste processo, tem de o ser.

Cabe a quem gere a atividade cultural o acompanhamento e até a estimulação de determinada vertente, de certa corrente cultural, mas não a definição ou a transformação radical das características culturais de um povo.

Assim, gostei de ver as Gualterianas, com enchenes para assistirem aos espetáculos de folclore, à atuação das duas bandas Filarmónicas de Guimarães, aos cantares ao desafio e vibrando com as concertinas que preencheram as ruas da cidade. Gostei de ver assim, o povo na rua, aplaudindo cada passagem dos Zés Pereiras.

E o que procura quem visita Guimarães?

Sermos cidade berço de Portugal também nos traz essa enorme responsabilidade: a de valorizarmos e de darmos a conhecer as raízes deste pequeno e culturalmente rico país, pelo qual os nossos lutaram e fizeram crescer. Afinal, acredito que deve ser esse o principal motivo dos que procuram Guimarães.

*BOAS FÉRIAS, E
VIVA AS GUALTERIANAS.*

Eliseu Sampaio

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede Rua de S. Pedro, N.º 127 - Serzedelo

4765-525 Guimarães

Telefone 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Design Gráfico e Paginação

Qoob Design Studio

Rua da Cruz D'Argola

Bloco A - 871 - Mesão Frio

4810-225 - Guimarães

info@qoob.pt / www.qoob.pt

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia da Capa

Joaquim Lopes

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telefone 253 537 250 Telemóvel 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Rua Antero Henriques da Silva 66F
Costa - 4810-026 - Guimarães



f / MAISGUIMARAES



TIRAR A CARTA NÃO CUSTA NADA.



TOYOTA

SEMPRE
UM MELHOR
CAMINHO

NA COMPRA DE UM NOVO TOYOTA
OFERECEMOS-TE O VALOR
DA CARTA DE CONDUÇÃO.

É fácil. Só tens de estar inscrito(a) nas escolas de condução
FaciForma e comprar o teu Toyota na Caetano Auto Porto
ou Guimarães, até 21 de dezembro de 2015.

Vem à Caetano Auto e conhece ainda as condições
vantajosas em viaturas usadas, bem como as facilidades
de financiamento.

NÃO CUSTA NADA IR À CAETANO AUTO.

TEMOS
AS MELHORES
CAMPANHAS
DESTE VERÃO

Caetano Auto Porto (Circunvalação)

Estrada da Circunvalação, 12541 a 12581

4100-178 Porto

Telefone: 226 194 400

Fax: 226 194 426

E-mail: pcmoreira@caetanoauto.pt

Caetano Auto Guimarães

Rua de São Miguel - Creikomil

4835-106 Guimarães

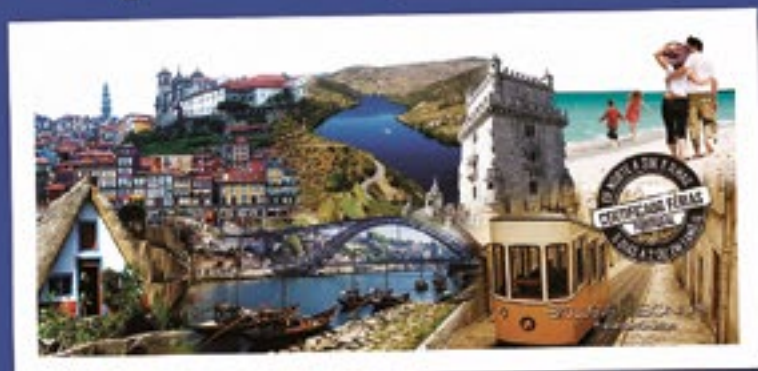
Telefone: 253 439 810

Fax: 253 439 819

E-mail: comercial-guimaraes@caetanoauto.pt

OFERTA FÉRIAS

Tira a tua carta de condução
e ganha férias **SEM SORTEIO!**



De Norte a Sul e Ilhas
em qualquer época do Ano!

TIRE A CARTA DE PESADOS
DE MERCADORIAS E
MERCADORIAS COM REBOQUE

**TENHA
EMPREGO
GARANTIDO**

NO TRANSPORTE
INTERNACIONAL

INFORME-SE CONNOSCO!



FaciForma

Escolas de condução

Azurém | FafeCidade | GaiaCentro | Margaride

faciforma.com

Rua Moura Machado, 385

Azurém - Guimarães

(Frente aos materiais Nogueira)

Tel. 253 097 691 | 917 770 338

ecazurem@gmail.com

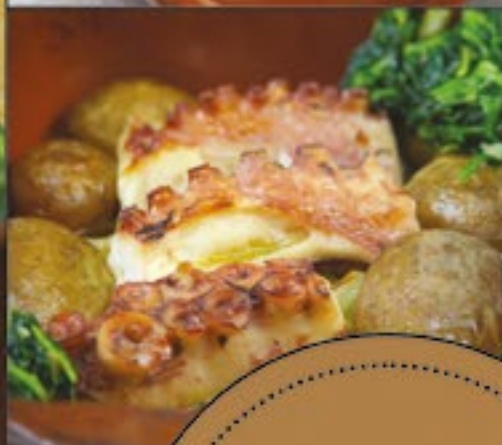
www.faciforma.com

também no facebook

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!





Penha.Guimarães restaurante
DAN JOSÉ

DOIS ESPAÇOS
DOIS SERVIÇOS

IDEALIZE
NÓS
REALIZAMOS

À MEDIDA DOS
SEUS SONHOS



mit PENHA

EVENTOS
EMPRESARIAIS
CULTURAIS
PARTICULARES



Rua da Montanha
Mesão Frio 4810-231 Guimarães
Telefone 253 408 129 • Telemóvel 913 861 771
info@mitpenha.pt • www.mitpenha.pt

Restaurante Dan José
Parque de S. Cristóvão - Penha - 4810 Guimarães
Telefone: 253 418 844 • Fax: 253 418 844 • Telemóvel: 917 600 889
danjose@sapo.pt



AMBIENTE

PENHA, O PULMÃO VERDE DE GUIMARÃES

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

A Montanha da Penha, [também conhecida por Monte de Santa Catarina] graças às suas características, constitui atualmente um dos grandes pontos de atração turística de Guimarães, sendo os visitantes convidados a desfrutar de magníficas vistas e de uma paisagem natural única.

A Penha, património classificado como sítio de interesse nacional, cujo ponto mais alto está a 617 metros acima do nível do mar, assume-se como o pulmão de Guimarães, com 60 hectares de área verde bem preservada, com uma flora e fauna muito diversificadas, grutas, ermidas, miradouros e fontes, serpenteadas por diversos percursos pedestres.

A Montanha de Penha começou por ser um lugar de fé muito fervoroso que rapidamente se transformou também numa estância turística, num belo espaço de lazer, levando o governo de Portugal, em 1923, a classificar aquele local, que tinha deixado de ser um penhasco há cerca de 20 anos, como estância turística de excelência. E em 1937, passados catorze anos, instala ali a junta de turismo da Penha, ainda Guimarães não tinha qualquer zona de turismo.

Atualmente, as preocupações da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, instituição responsável pelo tratamento e preservação de 60 hectares de floresta (mais cerca de 40, de proprietários de terrenos contíguos), passam pela dinamização cultural e pela aposta no conhecimento científico.

RORIZ MENDES É JUIZ DA IRMANDADE DESDE 2006, TENDO SIDO, ANTERIORMENTE (DESDE 1993), SECRETÁRIO DA INSTITUIÇÃO.

Guimarães prepara-se para apresentar, em 2017, a candidatura a Capital Verde Europeia. Que papel pode desempenhar a Penha neste processo?

Não se compreenderá se, na Capital Verde Europeia, a Penha não tiver um papel fundamental naquilo que será a centralidade na área florestal, do que será a projeção deste concelho e a

fundamentação para a tal candidatura. Neste processo seremos o território de excelência para levar, como espero, a que a candidatura seja aceite a Capital Verde Europeia. Estamos disponíveis para colaborar naquilo que o município achar conveniente.

Dizemos que, embora não seja uma afirmação que possa ser atribuída unicamente a mim, somos a capital verde de Portugal já há vários anos porque estamos a trabalhar para isso. O Plano de Requalificação Florestal, iniciado em 1996, permite-nos dizer que há mais de uma década somos capital verde do concelho e até do país porque estamos muito acima de ícones nacionais com zonas similares à nossa, que conheço bem. Não em extensão, mas em termos de cuidado, de preservação florestal. Isto é trabalho de uma equipa que está todos os dias no terreno para que aquele espaço bucólico, bonito, atrativo, pulmão verde de Guimarães, farol da nossa terra, esteja sempre em excelentes condições para que possamos usufruir da qualidade tal e qual existe.

Quantas pessoas participam nesse trabalho de preservação?

Fomos obrigados, na prossecução do plano que tínhamos elaborado em 1996, a admitir funcionários nos quadros da Irmandade para este fim. Temos 6 pessoas que exclusivamente tratam da prevenção florestal, da conservação da natureza, não só da vertente florestal mas também na vertente da limpeza e até pequenos arranjos urbanísticos necessários. Posso dizer que todos os anos investimos cerca de 60/70 mil euros nestes homens só para este fim. É um peso muito grande no nosso orçamento, mas achamos que este é o caminho.

Às vezes as pessoas questionam-se “de onde vem este dinheiro?”. Efetivamente, fomos sempre criando uma gestão capaz de, ao preservar a floresta obter também dela recursos financeiros: através do lixo florestal, aquilo que é a eliminação de árvores infestantes, não autóctones, em fim ou decadência de ciclo de vida e outros resíduos que a floresta provoca. Acabamos por ceder a pessoas que

“HOJE ADQUIRO ÁRVORES COM 10 ANOS DE IDADE PARA QUE A RENOVAÇÃO SEJA MAIS RÁPIDA. POR CADA DEZ QUE TIRÁMOS POMOS CINQUENTA. DAQUI A 20, 30, 40 ANOS, TEREMOS UMA IMAGEM AINDA MAIS BONITA DO QUE A QUE TEMOS HOJE. MAS O CONCELHO NÃO CONHECE BEM ESTE TRABALHO, NÃO CONHECE A HISTÓRIA E NÃO CONHECE O QUE ESTÁ A SER FEITO NA ATUALIDADE.”



nos compensam com donativos que nos permitem atenuar um bocadinho esta despesa. Para além disto, temos o contributo das pessoas que visitam a Penha através dos seus donativos e ainda temos em igreja, com a própria autoridade eclesiástica: é uma forma de devolver ao povo o que o povo nos dá. Como? Tornando o lugar preservado e mais atrativo.

Este ano apresentam mais uma novidade...

Desde 2007 temos tido praticamente todos os anos uma pequena novidade. Esta encerra um ciclo, um plano feito a seis anos, de uma obra por ano, onde todas são complementares.

A novidade deste ano é o novo café da Penha. O edifício é já emblemático, de qualidade arquitetónica moderna, nova, que não colide com a arquitetura que existia no espaço. O arquiteto Noé Dinis compreendeu bem a filosofia do seu antecessor, arquiteto famoso e de gabarito, que entendeu a Penha como um sonho dos vimaranenses e que a tratou como tal, o arquiteto Marques da Silva.

No ano passado dizia que tínhamos de levar a universidade à penha. Ainda não conseguimos um terço do que era o nosso desejo, mas pode ser que a Capital Verde dê aí um empurrão, já que a Universidade do Minho tem uma participação muito ativa, junto do município, no que tem sido a construção desta candidatura.

Temos de estudar melhor não só o território mas também a forma como as pessoas interagem com ele. E até nas benfeitorias que aquele território proporciona à cidade. Por exemplo,

na libertação de oxigénio e na água [a primeira captação que a cidade de Guimarães teve para fornecimento de água aos seus cidadãos verificou-se na Penha através de uma série de aquedutos que ainda se mantem]. Cerca de 20% do abastecimento de água a um conjunto de freguesias de Guimarães é proporcionado pelas captações da Penha que entram nos reservatórios e depois na rede pública.

Na verdade, este é um paradoxo que existe na atualidade, a Penha não tem água canalizada e distribuída pela companhia. A Penha foi obrigada a construir uma rede própria de captação, de armazenamento, de bombagem e de distribuição no início do século XX para dar água e dessedentar os peregrinos e os visitantes e que se mantem até aos dias de hoje. Às vezes, ousar dizer para causar choque: nesta época do ano, as pessoas que frequentam a Penha durante o fim-de-semana consomem 500mil litros de água só nestes dois dias. Isto tem custos, como a preservação da floresta, enormíssimos e responsabilidades ainda maiores.

Este plano que queremos implementar agora, que eu chamo do conhecimento, vai dar-nos também alguns indicadores da forma como podemos otimizar alguns recursos.

Qual é esse plano do conhecimento?

Como é que as pessoas olham para a Penha? Como é que as pessoas que fazem a sua vida na Penha podem otimizar a sua ação, não só no acolhimento das pessoas que nos visitam como nos serviços que prestam? Os serviços da Irmandade têm apostado numa renovação dos quadros pro-

fissionais, temos andando junto da comunidade escolar, do pré-escolar, do primeiro, segundo ciclo e até do secundário a tentar promover concursos de fotografia, texto, desenho que visam sobretudo, através desta faixa etária, trazer os pais, os avós... A nossa aposta é também na proximidade e acho que há bastante ignorância no concelho sobre o que é a Penha, a sua história, do que ela pode, efetivamente, dar aos cidadãos. De um penhasco temos a aspiração de termos a designação de parque natural, de excelência, porque os visitantes reconhecem que o espaço está num nível melhor do que outros.

Há uma coisa antiga que eu gostava de ver reeditada: Há figuras importantes nacionais e internacionais que visitam Guimarães e não visitam a Penha. Sou juiz da Irmandade da Penha desde 2006, fui secretário desde 1993, e não tenho conhecimento desta prática. Acho que é um desperdício para Guimarães. É óbvio que, às vezes, tenho conhecimento de que isso acontece, mas uma visita em que estivéssemos presentes para explicar bem que sítio é este seria muito mais rica.

E que importância poderá ter essa nova aposta?

Por exemplo: O santuário da Penha levou 17 anos a construir, de 1930 a 1947, teve um incêndio em 1939, no qual ardeu o que estava construído, e atravessou a 2ª guerra mundial. Não havia guias, não havia transportes, mas havia quase 120 homens a trabalhar todos os dias para aquela obra. Faziam-no de modo artesanal...E será que havia comida? O conhecimento acrescenta valor e acho que essa é a tônica certa para as gerações futuras.

Alma
RESTAURANTE

== AS QUARTAS ==

ALMA
SUSHI
EXPERIENCE



menu individual de degustação composto por:

Missoshiru • Haromaki
Gyossas • Tempura de camarão • Yakitori
Temaki de salmão
Ceviche • Sunomono
Usuzukuri
Mix sushi to sashimi

Free Style 16 unidades
Só por reserva e mediante disponibilidade

Rua João Lopes de Faria, 71
4800-414 Guimarães
932 770 828 / 253 057 137
Siga-nos no Facebook

Num só espaço
uma fusão de sabores
Cozinhas Japonesa,
Italiana e Portuguesa



Há professores e estudantes que nos procuram, dentro da panóplia do que é a interdisciplinaridade daquele espaço, e que produzem teses de mestrado que nos têm trazido conhecimentos que nós não imaginávamos. É preciso que a Universidade conheça a Penha porque tem lá um campo de trabalho para diversas áreas.

Guimarães tem também de se exportar do casco histórico. Temos de encontrar, enquanto vimaranenses, uma forma de identificar o ponto onde temos de atuar para alterar o “turismo do café e da garrafa de água”, isto porque são dezenas e dezenas de autocarros com turistas que diariamente levam de Guimarães uma ideia bonita, mas o retorno económico é muito redutor. Acho que isso só se consegue fazendo roteiros onde se integrem vilas do concelho, locais históricos do concelho como a Penha, a Citânia de Briteiros e São Torcato. Estes locais deveriam ser aproveitados para que estas duas horas se transformassem em mais duas ou três. O facto de isto não acontecer dá um prejuízo enorme. Imagine os milhares de euros que não ficariam em Guimarães...

Quanto ao teleférico da Penha. O seu uso devia ser mais incentivado?

A Irmandade da Penha é cooperante e eu também sou porque, como sabe, estive desde a fundação da cooperativa que levou à construção do teleférico e sei bem da dificuldade que foi. Ele teve sempre o interesse turístico do concelho e nacional e toda agente viu no projeto uma mais-valia para além de ser

um sonho dos vimaranenses. Não podemos, e canso-me de dizer isto, exigir dos vimaranenses que usem o teleférico pagando bilhete turístico. Para nós tem de ser um transporte que nos dá prazer para um local que queremos visitar com frequência e que é o sonho de há séculos, é o nosso farol. É para aí que os vimaranenses querem, em muitos domingos do ano, convergir. Deveria criar-se um sistema identificativo, que é fácil de realizar, é só ter vontade...

“UM EURO PARA OS VIMARANENSES DE IDA E VOLTA É MAIS UM EURO NOS COFRES DO TURIPENHA. NA POLÍTICA ATUAL NÃO SÓ NÃO TEM MAIS UM EURO COMO NÃO TEM NENHUM.”

Uma família gasta cerca de 20 euros para ir e regressar. Ora ninguém vai optar pelo teleférico quando na rodovia de automóvel custa quatro ou cinco. Há muitos anos que luto por este objetivo, mas ainda não consegui. Isso permitia ajudar, agora na Capital Verde, a combater a imensidão de carros na Penha, onde temos 500 lugares de estacionamento e muitas vezes não chegam.

É preciso torná-lo num transporte cidadão e não uma viagem turística. Os cidadãos de Portugal já sabem que este é o primeiro teleférico do país. Agora, e para aumentar o número de viagens do teleférico tem de se promover a Penha. A Irmandade não pode fazer tudo sozinha.

Quanto à dinamização cultural, o que está nos planos?

Há uns bons anos, as paróquias desta região, nomeadamente do Arciprestado de Guimarães confluíam para a Penha. Todas participavam no que é a grande peregrinação anual e frequentavam constantemente aquele espaço. Hoje não é bem assim. Vamos propor que, durante o ano, à vez, uma em cada fim de semana e quando o tempo permitir, tragam à Penha os seus paroquianos para conviver e celebrar. E isto pode envolver também as freguesias e o município. Por que razão não nos usam mais para eventos? Estamos sempre disponíveis...

Queremos que a Penha seja a centralidade da convivência vimaranense e não outros santuários que estão bem longínquos e que não têm a qualidade e a hospitalidade que o nosso tem. E que, efetivamente, em Guimarães, todos os domingos se faça uma festa com os vimaranenses.

Vamos pedir aos vimaranenses que subam de teleférico e desçam a pé por aqueles caminhos florestais e históricos, aqueles velhos caminhos que ligam a cidade à montanha. Por que não retomar isso, não subindo, porque é mais custoso, mas descendo?

Estamos a executar também um plano em que tentamos todos os fins-de-semana ter um programa de festas na Penha. Não divulgámos exponencialmente porque estamos no chamado ano zero, e vamos continuar a apostar também nas visitas guiadas: uma visita gratuita mensal, [a que já temos, que apesar de publicitada até no roteiro turístico que o município elabora, muitas vezes está deserta], agora envolvendo mais as associações vimaranenses, nomeadamente a Muralha. A exemplo do que já fazem cá em baixo, fazermos uma visita mensal com um almoço ou com um jantar incluídos. Nós também precisamos de divulgar o que de bom a Penha oferece em termos gastronómicos.

A questão do Hotel da Penha está resolvida?

Quando tomei posse, em 2006, tinha este difícil assunto para resolver porque envolve pessoas e não podemos deixar de reconhecer o passado histórico que está lá.

Era a nossa intenção renovar o hotel com a qualidade que a envolvência exige e retomar uma atividade. Propusemos isso ao inquilino e aos seus herdeiros, que manifestaram não ser essa a sua intenção. Em 2009, intentámos uma ação para reaver o hotel. Tenho esperança de que será uma das medidas que anunciarei ainda durante este mandato, que termina daqui a três anos: que, finalmente, o hotel terá rumo, no sentido da qualidade e de lhe dar uma função. Um hotel bem dimensionado, de referência. ●



**PORSCHE
CAYENNE**

61.000€

134.000km
240cv gasóleo
1 ano de garantia
junho 2011

Rui Macedo
967 711 776
Pascal Silva
911 796 486
Nuno Abreu
918 245 906

Rua 25 de Abril, N° 193
Silvaes - Guimarães
Tel: 253 297 399

low-age@hotmail.com
www.lowage.pt

QUALIDADE
GARANTIDA

LOWAGE
AUTOMÓVEIS



**BMW 520D
PACK M AUTO**

34.990€

149.000km / 184cv gasóleo
1 ano de garantia



**CITROËN DS4
BRANCO**

17.900€

103.000km / 112cv gasóleo
1 ano de garantia - junho 2012



MERCEDES C220

38.990€

35.100km / 170cv gasóleo
1 ano de garantia - abril 2014



**AUDI A4 AVANT
S LINE BRANCA**

26.900€

129.000km / 143cv gasóleo
1 ano de garantia - setembro 2012



**PORSCHE
PANAMERA**

71.000€

125.000km / 250cv gasóleo
1 ano de garantia - fevereiro 2012



NISSAN QASHQAI

19.250€

127.000km / 130cv gasóleo
1 ano de garantia - novembro 2012



BMW 320 BRANCA

30.900€

139.000km / 184cv gasóleo
1 ano de garantia - outubro 2012



**MERCEDES
C220 CDI**

24.900€

154.000km / 170cv gasóleo
1 ano de garantia - setembro 2011



MINI

13.400€

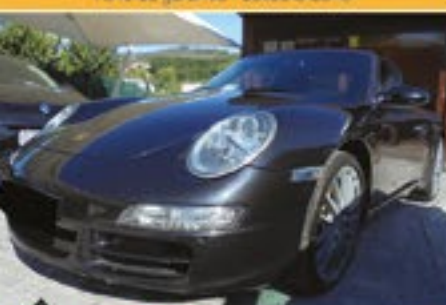
145.000km / 90cv gasóleo
1 ano de garantia - outubro 2010



**BMW 525D
PACK M**

32.250€

188.000km / 218cv gasóleo
1 ano de garantia - março 2012



PORSCHE 997

46.000€

185.000km / 325cv gasolina
1 ano de garantia - julho 2007



PEUGEOT 508 SW

15.900€

91.000km / 115cv gasóleo
1 ano de garantia - outubro 2012

DREAMSKey
AUTOMÓVEIS

USADOS DE
QUALIDADE

Rui Macedo
967 711 776
Sérgio Ferreira
916 977 948
253 164 081

EN 105 N° 2381
Polvoreira - Guimarães
autodmk@hotmail.com
www.dreamskey.pt

**AUDI A7
S-LINE**

39.900€

142.000km
245cv gasóleo
1 ano de garantia
dezembro 2011



ACONTECIMENTO

EM GUIMARÃES NASCERAM, NUMA SEMANA, EM APENAS CINCO PARTOS, DOZE BEBÉS

TEXTO: MARCELA FÁRIA
FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



O HOSPITAL DE GUIMARÃES ACOLHEU NA MESMA SEMANA TRÊS PARTOS DE GÊMEOS E DOIS PARTOS DE TRIGÊMEOS. OS ÚLTIMOS ACONTECERAM A 13 E 16 DE JULHO, DEIXANDO A UNIDADE DE NEONATOLOGIA COM TRABALHO REFORÇADO.

Isaac, Laura e Vitória foram os primeiros a conhecer os pais: Sara Aguiar e Joaquim Rodrigues, que se mostraram muito felizes porque sempre desejaram ter uma família numerosa. As alterações logísticas já começaram com a mudança de carro e, certamente, não ficarão por aqui.

Dois dias mais tarde chegaram Kiril, Dária e Alexandra. Tetiana Stadnik, 29 anos, ucraniana a viver há três anos na cidade do Porto, veio até Guimarães por falta de vaga no Hospital de S. João. Mostrando-se muito feliz, acabou por revelar a preocupação normal pela grande alteração de vida a partir dali. Com o parto do casal ucraniano, a cidade berço atinge o terceiro nascimento de trigêmeos desde o início do ano, em oposição a um registo único em 2014.

1043 É O NÚMERO DA NASCIMENTOS REGISTRADOS NO HOSPITAL DE GUIMARÃES ENTRE JANEIRO E O FINAL DA ANTEPENÚLTIMA SEMANA DE JULHO.

As equipas que fizeram parte deste invulgar acontecimento responderam positivamente ao stress e conseguiram que o momento se revelasse, apesar de tudo, tranquilo para mães, pais e bebês. ●

TURISMO

PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA

TEXTO: MARCELA FÁRIA
FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



O monumento vimaranense volta a ser reconhecido como o museu, sob alçada da Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN), mais visitado do Norte do país.

No primeiro semestre de 2015, recebeu 137402 visitas, mais 13.7% do que em igual período do ano anterior.

A recente notícia mereceu também o comentário de Isabel Fernandes, diretora do Paço: “Desde que abriu ao público, em 1959, que o Paço dos Duques tem tido sempre muitos visitantes. Apesar de não termos estatísticas desses tempos, a leitura dos jornais permite-nos perceber que havia registos de visitas com seiscentas pessoas.

Com o turismo a aumentar mais ainda em Portugal, a subida do número de visitantes tem sido clara. Apesar de ainda não termos atingido os valores de 2012, o número de visitantes tem vindo a aumentar gradualmente”.

Para o Paço dos Duques está já prevista uma candidatura ao programa Portugal 2020, como é desejo pessoal de Maria Fernandes, para a abertura de uma das alas do Paço que se encontra atualmente inacessível ao público. ●

EVENTO

TERESA SALGUEIRO ESTEVE EM GUIMARÃES

TEXTO: MARCELA FARIA
FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO ANO JUBILAR EM HOMENAGEM AOS 400 ANOS DA IRMANDADE DO PRÍNCIPE DOS APÓSTOLOS, A BASÍLICA DE S. PEDRO, NO TOURAL, FOI PALCO DE UM CONCERTO DE TERESA SALGUEIRO INTITULADO "CÂNTICOS DA TARDE E DA MANHÃ".

A envolvimento única da Basílica, que foi pequena para a quantidade de pessoas que compareceram ao arranque cultural das comemorações do Ano Jubilar, e o contraste da pouca luz existente criaram o ambiente perfeito para a contemplação das melodias cantadas por Teresa Salgueiro com acompanhamento de João Miguel Ferreira, Leonel Gomes, Zé Miguel, Tiago Sousa e Vasco Carvalho. A organização do evento esteve a cabo da Paróquia de S. Sebastião, tendo no final do concerto tomado lugar uma venda de cds e guiões, cujo valor reverteu para o Seminário de Almada e para a Irmandade do Príncipe dos Apóstolos.

Ainda no quadro das comemorações do Ano Jubilar, que decorrerá até junho de 2016, acontecerá no dia 15 do corrente mês, pelas 22h00, na Basílica de S. Pedro, um concerto da Orquestra do Norte.

NOITE BRANCA

A CIDADE VOLTOU A VESTIR-SE DE BRANCO

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIA: AMADEU MENDES

A QUARTA EDIÇÃO DA INICIATIVA TROUXE MILHARES DE PESSOAS ÀS RUAS DA CIDADE BERÇO. PARA ALÉM DOS VÁRIOS PONTOS DE DIVERSÃO FIXOS, EM DIFERENTES PRAÇAS E LARGOS DA CIDADE, HOVE AINDA ESPAÇO PARA A PASSAGEM DO TRIO ELÉTRICO, QUE MAIS UMA VEZ TERMINOU A SUA VIAGEM NUM TOURAL MUITO ANIMADO. A MAIS GUIMARÃES DEIXA-LHE ALGUMAS DAS FOTOS DE UMA DAS NOITES MAIS DIVERTIDAS DO ANO:



Bolas pro' Lanche

PASTELARIA



VAI UMA BOLINHA?

Com fabrico tradicional, a Bolas Pró Lanche apresenta, para já, 6 variedades de recheios que já conquistaram os vimeirenses: **creme tradicional, creme francês, canela, creme russo, morango e chocolate.** Para além destas, há ainda a habitual bola sem recheio para quem não se conseguir decidir.

Abriu em julho na Rua Paio Galvão, junto ao Toural, e é já um novo espaço de culto da cidade berço.

A inauguração do espaço contou não só com a presença de muitos vimeirenses que, tendo conhecimento prévio da abertura, não conseguiram resistir, mas também com admiradores de concelhos vizinhos, que aproveita-

ram para provar os sabores únicos que são apresentados no espaço. De facto, podemos constatar que a bola de Berlim é mesmo uma das iguarias mais acarinhadas pelos portugueses.

Muitos são já os clientes que se renderam à Bolas Pró Lanche. "Notamos dois tipos de reação: por um lado, uma confirmação da qualidade e sabor das nossas bolas de Berlim por parte de clientes fãs deste doce e, por outro lado, a rendição por parte de quem nunca tinha comido ou não comia habitualmente. Na verdade, há já muitos clientes que não conseguem passar sem levar umas bolas para casa", refere Hélder Teixeira, responsável pela Bolas Pró lanche.

"Para além das Bolas de Berlim, há ainda a inovação de sabores no que diz respeito aos lanches, com a apresentação de diversas variedades: tradicional de fiambre ou misto, deatum ou frango e o Hermes, o lanche da casa", acrescenta Hélder.

O Bolas Pró Lanche apresenta ainda, no seu moderno e agradável espaço, para o acompanhamento, sumos naturais, chás frios, Capuccino, Frapissimo e Coffecci-no, sendo o espaço ideal para desfrutar de um encontro de sabores frescos e únicos a que será difícil resistir.

Bolas pro' Lanche

Rua Paio Galvão, nº 1/3
4810 - 426 Guimarães
[junto ao toural]

Horário
todos os dias das 08h às 20h
Contacto 926 408 205

IV CONFERÊNCIA

"GENTES DA NOSSA TERRA"

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



Cerca de uma centena de pessoas, entre as quais se destacaram algumas personalidades vimaranenses como o Presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança, o Presidente da Assembleia Municipal, António Magalhães, bem como vários vereadores, deputados e ex-deputados vimaranenses, marcaram presença na IV Conferência “Gentes da nossa terra”, organizada pela Tertúlia Vimaranes e com colaboração da Casa do Povo de Fermentões.

José Fernandes, Presidente da Direção da Casa do Povo de Fermentões, abriu a sessão ressaltando a importância dos três convidados especiais e fazendo também uma referência breve sobre as várias valências inseridas na Casa do Povo de Fermentões, entre as quais se destacam as de cariz social (questões de solidariedade), desportivo e cultural (com destaque para o Museu de Agricultura, Grupo Folclórico e Grupo de Teatro).

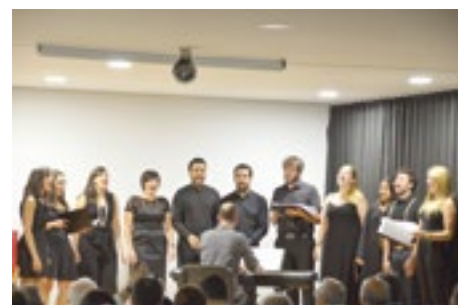
A conferência propriamente dita dividiu-se nas intervenções dos três antigos presidentes, que contaram como se deu a entrada na vida política e como decorreram as campanhas eleitorais das quais saíram vencedores. Partilharam ainda com os presentes

algumas histórias dos momentos em que estiveram à frente dos desígnios do município vimaranense.

Edmundo Campos destacou a ideia de que tudo o que conseguiu construir em Guimarães se deveu “ao esforço das populações” e, entre sorrisos, referiu que “se fizesse hoje o que fazia naquele tempo estava na cadeia”, referindo-se às muitas decisões que teve de tomar para conseguir trazer o financiamento de que a cidade precisava na época.

António Xavier reforçou a ideia de que se viu na política quase por acaso, tendo sido indicado como candidato sem o seu consentimento: “O meu pai, que foi o primeiro a dizer-me sempre para me meter em tudo menos na política, foi quem me deu o empurrão final quando me vi candidato à Câmara. Disse-me que se já tinha sido escolhido como candidato tinha de ir em frente”.

Manuel Ferreira é, dos três presidentes, o único que já tinha desempenhado um cargo político, tendo sido presidente da Junta de Freguesia de Fermentões entre 1971 e 1974, antes de chegar à presidência do município. “Naquela altura o que uma pessoa queria era sentir-se útil à comunidade”



O SALÃO NOBRE DA CASA DO POVO DE FERMENTÕES ACOLHEU, NO PASSADO DIA 21 DE JULHO, A IV CONFERÊNCIA SOB O TEMA “GENTES DA NOSSA TERRA”. A TERTÚLIA TEVE COMO CONVIDADOS ESPECIAIS OS TRÊS PRIMEIROS PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES DEMOCRATICAMENTE ELEITOS E RECENTEMENTE AGRACIADOS COM A MEDALHA DE HONRA DA CIDADE: EDMUNDO CAMPOS, ANTÓNIO XAVIER E MANUEL FERREIRA.

A conversa decorreu fluentemente e com grande animação, pois não raras foram as vezes em que se partilharam com a assistência episódios caricatos. Numa fase posterior da noite, houve ainda tempo para se ouvirem alguns comentários da plateia, que ajudaram a tornar o serão ainda mais interativo, informal e descontraído.

Domingos Bragança, no encerramento da conferência, reforçou a ideia de que “tertúlias destas são também interessantes na medida em que dão a conhecer pormenores por detrás da história das grandes decisões”. O presidente do município realçou ainda a importância de se ouvirem testemunhos de pessoas que merecem “a gratidão dos vimaranenses”.

Durante o encontro foi ainda destacado o livro sobre os 40 anos do poder local, documento que está a ser organizado pela Câmara Municipal de Guimarães. O início do encontro foi abrilhantado pela atuação do grupo B-Jazz: Coro da Escola de Jazz do Convívio. ●

LEGISLATIVAS 2015

CARLA CRUZ

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: MOMENTOS ÚNICOS

*“HOJE PORTUGAL É UM PAÍS
MAIS DEPENDENTE, MAIS
POBRE, MAIS DESIGUAL,
MENOS PRODUTIVO.”*

No passado dia 22 de julho, o presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, apresentou a data para a realização das eleições para a Assembleia da República: 4 de outubro. A campanha eleitoral decorrerá entre os dias 20 de setembro e 2 de outubro.

A Mais Guimarães, seguindo a sua linha de independência e pluralidade, após entrevistar os deputados Miguel Laranjeiro (PS) e Francisca Almeida (PSD), atuais representantes do concelho na Assembleia da República, apresenta, nesta edição, a entrevista a Carla Cruz, deputada pela CDU e cabeça de lista da coligação às próximas eleições pelo círculo de Braga.

Carla Maria da Costa e Cruz, 44 anos, licenciada em Psicologia pela Universi-

dade do Minho, com uma pós-graduação em Psicologia da Educação pela mesma universidade é, desde janeiro de 2013, deputada na Assembleia da República, eleita pelo círculo eleitoral de Braga.

Coube-lhe a tarefa de substituir Agostinho Lopes, “Numa lógica de renovação e de rejuvenescimento do PCP”, que depois de um mandato pelo distrito de Santarém, cumpriu doze anos como deputado eleito pelo distrito de Braga.

O que pensa Carla Cruz, sobre o Portugal atual, quais as suas expetativas para as próximas eleições e que medidas defende para o país, foi o que tentámos descobrir nesta entrevista que decorreu na sede do PCP em Guimarães.



Sendo a única deputada da CDU na Assembleia de República eleita pelo círculo de Braga, como se organiza para conseguir estar presente nos 14 concelhos do distrito?

É muito exigente, mas é possível fazê-lo. Como sabe, venho várias vezes ao concelho de Guimarães. Como é que isto se gere? Trabalhando coletivamente. Os meus camaradas da concelhia de Guimarães fazem um trabalho de levantamento das situações que merecem atenção e, às segundas, dia destinado à visita às populações do círculo que nos elegeu, venho cá. Nem consigo contabilizar quantas vezes vim a Guimarães nestes dois anos.

Estamos sempre presentes na luta de trabalhadores, sempre que há um problema ou mesmo por iniciativa própria, quer do grupo parlamentar quer da concelhia. Levamos à AR imensos problemas do concelho de Guimarães: nós reunimos com o hospital, com a Câmara Municipal, com os diretores dos museus; estivemos com os trabalhadores da Moritex, que encerrou; no encerramento da Fiação de Covas; levamos os problemas dos agricultores da Veiga de Creixomil... Nós, PCP, fazemos sempre um acompanhamento próximo. Claro que isto nos obriga a uma disciplina, a um rigor em termos de tempo. E isto só é possível porque estou exclusivamente na Assembleia da República. Esta é outra marca dos deputados do PCP.

Gostaria de partilhar a defesa dos interesses destes 14 concelhos, a partir de outubro, com outro deputado da CDU?

Partimos com redobrada confiança no reconhecimento que as pessoas farão do nosso trabalho. Obviamente que se o reforço de votação e da percentagem se traduzir em mandatos, o povo do distrito de Braga estará mais representado. Penso que conseguiríamos levar ainda mais problemas à Assembleia e apresentar mais propostas. O povo é soberano e as próximas legislativas são o momento ideal para romper com as políticas que têm destruído o país... O distrito de Braga e o concelho de Guimarães têm sofrido muito com a política de direita que tem sido praticada ao longo destes últimos quatro anos.

O PCP está disponível para se coligar num governo?

O património do PCP, em termos de abertura ao diálogo, é muito grande, mas há questões que para nós são essenciais. Colocamos questões fundamentais: repare que o Partido Socialista deixou cair a questão da renegociação da dívida. Nós dizemos que esta dívida é impagável, insusten-



“NÓS, PCP, TEMOS DITO QUE NÃO TEMOS A ILUSÃO DE QUE É POSSÍVEL TERMOS POLÍTICAS DE CRESCIMENTO, DE VALORIZAÇÃO DE SALÁRIOS, NO QUADRO DOS CONSTRANGIMENTOS QUE A UNIÃO EUROPEIA NOS COLOCA.”

tável. Nós dizemos que um dos principais garrotes ao crescimento do país é estar agarrado ao tratado orçamental, que é um dos instrumentos da governação da União Europeia, que nos impõe um nível de défice, uma dívida. O Partido Socialista diz que, numa interpretação inteligente, devemos continuar ligados, amarrados a esse tratado. Ora não há interpretação inteligente, os números são o que são, é matemática. No programa do Partido Socialista está a continuidade das privatizações. Nós, PCP, dizemos, não. Nós temos de devolver o que foi retirado nestes últimos anos. O que dizemos é que não trocamos os nossos princípios, que consideramos eixos fundamentais de uma política patriótica e de esquerda e que levará ao crescimento económico do país, que levará à valorização do trabalho, por uma secretaria de estado ou uma pasta no governo.

O reforço da votação na CDU e uma eventual presença da coligação no governo, em que medida poderão mudar o rumo do país?

O que dizemos é que os trinta e oito anos de políticas de direita praticados pelo PS e pelo PSD/CDS-PP, e muito particularmente nos últimos quatro anos, fruto da aplicação das medidas que foram assinadas no acordo entre FMI, BCE e União Europeia, subscrito pelo PS, PSD e CDS-PP, têm levado a um empobrecimento do país. Hoje Portugal é um país mais dependente, mais pobre, mais desigual, menos produtivo. Este rumo que, de uma forma mais intensa ou menos intensa, é o que está apresentado no programa do PS e do

PSD/ CDS-PP. O que nós dizemos é que o país não aguenta isto e, de facto, quem está em condições de quebrar com este rumo é a CDU, PCP coligado com o Partido Ecologista Os Verdes, Associação de Intervenção Democrática e Independentes. Nós temos capacidade de produzir. Temos um distrito e um concelho com menos empresas, e as que temos têm reduzido o número de trabalhadores. Para termos um rumo de crescimento temos de apostar na produção, nos setores tradicionais. Vejamos o caso de Guimarães: Quais são as áreas típicas de Guimarães? Têxtil, Cutelarias, Calçado... Mas o que é que tem acontecido? Temos vindo a definhando, a perder emprego. Se criarmos emprego criamos mais riqueza, conseguimos estar menos dependentes. Repare que todos os sacrifícios que nos foram impostos foram para controlar a dívida e o défice, mas passados quatro anos a nossa dívida está bastante maior. Entre 2014 e 2020, foi-nos dito pela Comissão Europeia, em resposta a uma pergunta feita pelos camaradas que estão no Parlamento Europeu, que, só de juros, vamos pagar 60 000 milhões de euros. Ora, o país não cresce enquanto não for feita outra aposta.

Como é que o PCP vê as privatizações?

Vemos como muito más para o país. Nos últimos anos, temos vindo a deixar sair do controlo público setores que são fundamentais e que deviam estar ao serviço do país. Setores que dariam algum, muito, dinheiro para o orçamento do estado...Privatizaram-se empresas que davam lucro: EDP, CTT,



ANA, REN ...Mas também podia falar da PT. Retirámos do controlo do Estado riquezas que contribuía como ativos para o Orçamento do Estado, dinheiro que seria, posteriormente, alocado para a saúde, educação, para o investimento público, para apoio às microempresas, para a modernização dos equipamentos públicos... O país deixou de ter estes ativos que são estratégicos.

Repare que sempre que há uma privatização há duas coisas imediatas que acontecem: degradação do serviço prestado e aumento dos preços. Para além disto, há uma ameaça, que se concretiza, para os trabalhadores das empresas. Por tudo isto defendemos o combate a estas privatizações e apresentamos no nosso programa o retorno para o Estado de setores estratégicos.

Por que motivo os portugueses não se manifestam mais contra as políticas seguidas pelo governo?

Queríamos realçar que o povo português, ao longo destes quatro anos, lutou muito. Os trabalhadores resistiram, lutaram e manifestaram-se. Se não fosse a luta dos jovens, dos reformados e dos desempregados o governo ia mais longe. Por que razão o governo não ouviu? Porque a linha do PSD/CDS-PP é contrária ao que os trabalhadores, jovens, reformados, desempregados e pensionistas defendem. O que vimos nestes anos todos? Políticas contra o povo e a favor dos grandes grupos económicos. Quem são os beneficiários das privatizações? Quem foram os beneficiários de todos os sacrifícios? Temos 10% de trabalha-

dores que recebem menos do que o Indexante dos Apoios Sociais, 10% de trabalhadores que, apesar de auferirem um salário, são pobres. Isto serve o grande capital, os grandes grupos económicos.

Aquilo que nós dizemos é que cabe ao povo, aos trabalhadores, aos estudantes, aos reformados, aos pensionistas, romper com isto e na cabine de voto, na urna, decidirem o seu próprio destino. Também temos dito que o PCP, no quadro da CDU, está preparado para assumir as responsabilidades que o povo nos queira dar. Sabemos o que queremos e para onde queremos ir. Para nós é fundamental defender o que consideramos que são fatores e vetores fundamentais como uma segurança social universal e pública, um serviço nacional de saúde gratuito, somos contra as taxas moderadoras e defendemos uma escola pública democrática que cumpra a função de desenvolvimento integral do indivíduo.

Como é que vê a posição grega, a situação europeia?

Desde logo há uma questão que deve ser sublinhada: a resistência e a luta do povo grego. Os programas, ditos de ajuda, já estão na Grécia desde 2010 e o povo grego tem mostrado uma grande resistência às políticas de empobrecimento e de exploração. O último referendo mostrou claramente a rejeição destas políticas. Mas apesar de um povo ter rejeitado estas medidas, vemos da União Europeia, do FMI e do Banco Central Europeu

uma clara ingerência e chantagem a este povo. Dizem muitas vezes “Nós respeitamos a soberania do povo”, mas depois a chantagem que fazem e o estreitar do caminho é claramente dizer “ou é isto ou não é nada”.

A UE tem apostado num rumo que classificamos como federalista. Cada vez os estados têm menos poder decisório e há maior influência de um diretório. Há um conjunto de mecanismos, há um rumo neoliberal imenso que está esprelhado nestas políticas que o PSD/CDS e PS subscrevem. Quando ouvimos falar o primeiro-ministro ou qualquer membro do governo dizem “é importante fazer reformas estruturais para o país crescer”. Nós perguntamos: “Quais são?” Eu digo-lhe: cortar direitos aos trabalhadores, cortar nas pensões, cortar nos salários, privatizar os serviços e funções estratégicas do Estado. Isto tudo para quê? Para beneficiar os grandes grupos económicos. Mas repare nesta situação grega: o governo PSD/CDS-PP e, aliás, o próprio Presidente da República não estiveram do lado do povo grego, estiveram ao lado de Merkel, de Hollande, de Juncker...O governo português está, assim como o PS, alinhado com este rumo da União Europeia.

Nós, PCP, temos dito que não temos a ilusão de que é possível termos políticas de crescimento, de valorização de salários, no quadro dos constrangimentos que a União Europeia nos coloca. Estamos a falar claramente dos instrumentos do quadro europeu, mas também dos constrangimentos associados à moeda única.

Nós dizemos que a Europa não se esgota na União Europeia, o continente vai para além da zona euro e é possível uma Europa da paz, uma Europa que respeite a soberania de cada povo e que seja solidária.

Uma das soluções que apresentam para Portugal é uma eventual saída do euro...

Não alinhamos com os que dizem que tem de ser uma saída imediata. Temos de estudar e ver como pode acontecer, queremos estudar as condições de uma possível saída. Para nós é fundamental que, num cenário desses, a questão das pensões, das poupanças e dos salários estejam salvaguardadas. ●

ENEDECOR®

Mobiliário & Decoração

Um novo nome, a qualidade de sempre!



★ OS KIT CASA
ESTÃO DE VOLTA... ★

MEGA CAMPANHA SALDOS

Os artigos promocionais estão sujeitos a rutura de stock, salvo erro tipográfico.



SALA JANTAR COMPLETA EM CEREJEIRA:
MESA+CADEIRAS+ APARADOR

SÓ
749€€!!!



SÓ
749€€!!!

CONJUNTO ESTANTE T.V CEREJEIRA
+MESA CENTRO
+ SOFÁ CHAISELONGUE



CAMA ESTOFADA
SÓ 249€



SÓ 999€
CONJUNTO QUARTO CASAL
+ ROUPA 3 PORTAS



CONSOLA
ENTRADA
149€

CONSOLA
SAPATEIRA
A PARTIR DE
290€



CONJUNTO 3+2 LUG
680€



Facilidades de pagamento!!!

Av. D. João IV nº 1147 - Guimarães

Tlm. 933 578 928

e-mail: geral@enedecor.pt

Horário: 2º a Sábado: 10:00h-13:00h / 14:30h-19:30h

Domingos: 14:00h-19:30h

VÁRIAS CORES

www.enedecor.pt
SOFÁS POR MEDIDA

O PIANISTA VIMARANENSE RECEBEU RECENTEMENTE DUAS DISTINÇÕES: O 2º PRÉMIO (NÃO TENDO SIDO ATRIBUÍDO O PRIMEIRO) NO CONCURSO “PAÇOS PREMIUM”, EM PAÇOS DE BRANDÃO, E O 1º LUGAR NO “PRÉMIO ELISA DE SOUSA PEDROSO”, EM VILA REAL. “FOI UMA SENSAÇÃO ÚNICA! UMA FELICIDADE ENORME E UMA GRANDE MOTIVAÇÃO PARA CONTINUAR. É VER RECOMPENSADO O MEU TRABALHO ÁRDUO E DEDICAÇÃO EXTREMA”, REFERIU SIMÃO NETO À MAIS GUIMARÃES.



Simão iniciou o seu percurso aos 11 anos de idade, na Academia de Música Valentim Moreira de Sá em Guimarães e não esquece que deve aos pais o facto de pertencer ao mundo da música: “entrei neste mundo por intermédio do meu pai, que é um apaixonado por música e incutiu em mim essa paixão. Para ele, sempre foi um sonho saber e fazer música. Como nunca teve possibilidades financeiras para tal, projetou em mim o que nunca foi possível na vida dele. Juntamente com a minha mãe, investiram muito e hoje posso dizer que sou um privilegiado por ter a oportunidade que o meu pai não teve e, de certa forma, sinto um grande orgulho por fazer da minha vida aquilo que ele sempre sonhou fazer da dele”.

Após ter terminado, com classificação máxima, o Curso Complementar da Piano, na Academia de música José Atalaya, em Fafe, deu-se, em 2007, “o ponto fulcral da sua formação: ano em que entrou para a classe da sua “querida professora” Ermelinda Martins. “Tudo lhe devo! Foi ela quem despertou a música que havia em mim! Ensinou-me muito, deu tudo o que tinha e nunca desistiu de mim. Estarei eternamente grato!” acrescentou o músico.

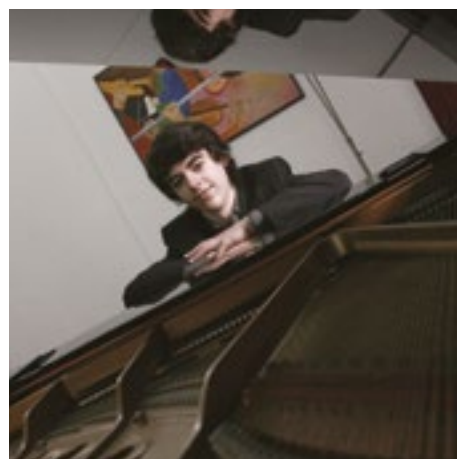
O PIANISTA DEDICA, ATUALMENTE, PARTE DA SUA VIDA ÀS AULAS COMO PROFESSOR DE PIANO E PIANISTA ACOMPANHADOR NA ACADEMIA DE MÚSICA VALENTIM MOREIRA DE SÁ E NA ESCOLA DE MÚSICA DA SOCIEDADE MUSICAL DE PEVIDÉM. “ENSINAR É MUITO GRATIFICANTE E TAMBÉM APRENDO MUITO. ESFORÇO-ME AO MÁXIMO E CONTINUAREI A FAZÊ-LO POIS ACREDITO QUE O MEU TRABALHO SERÁ RECOMPENSADO”.

Simão Neto frequenta atualmente também a Licenciatura em Música na ESMAE [Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo]. Quanto ao futuro passará, possivelmente, por uma aventura no estrangeiro para realizar estudos de mestrado.

1ª Menção Honrosa no Concurso de Piano “Marília Rocha”, em Vila do Conde, no Concurso Ibérico do “Alto Minho”, em Vila Praia de Âncora e no “Concurso de Piano”, na Póvoa de Varzim; 3º Prémio no Concurso “Sta. Cecília”, no Porto; o 1º Prémio ex-aequo no “Concurso Regional de Vila Verde” e o 1º Prémio no Concurso de Música “Anatólio Falé”, na cidade de Lagos, são apenas algumas das distinções que o jovem pianista já recebeu ao longo da sua carreira.

O passado mês de julho ficou marcado também pela presença no “Verão Clássico” - Academia Internacional de Música de Lisboa, onde teve a oportunidade de trabalhar com vários músicos do panorama internacional. No final das masterclasses, onde participaram mais de uma centena de músicos oriundos dos mais variados países, recebeu uma menção honrosa pelo seu brilhante desempenho.

Quanto às oportunidades que surgem no mundo da música em Portugal, Simão aponta que a principal diferença em relação ao estrangeiro não está na qualidade dos artistas: “O povo português não dá valor à cultura. Portugal precisa de aculturação da população para que as artes, neste caso a música, não sejam vistas meramente como hobbies, mas sim como criadoras de uma identidade e de uma tradição, sendo, desta forma, valorizadas como tal.” ●



"MÚSICA COM HISTÓRIA 2015"

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: S. M. PEVIDÉM

PROJETO DESENVOLVIDO PELA SOCIEDADE MUSICAL DE PEVIDÉM LEVOU, EM JULHO, O QUINTETO DE METAIS AO CONVENTO DE SANTA CLARA E A ORQUESTRA JUVENIL DE PEVIDÉM, ACOMPANHADA PELO CORO DA INSTITUIÇÃO, AO PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA. MÚSICA E HISTÓRIA DERAM AS MÃOS NA CIDADE BERÇO NO ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO.



Com o intuito de fomentar a animação dos espaços museológicos e locais com valor histórico no concelho, e seguindo, ao mesmo tempo, uma lógica de proximidade em que o carácter afetivo e pedagógico são basilares, a Sociedade Musical de Pevidém apresentou em julho dois concertos musicais com a participação dos jovens da instituição. O Convento de Santa Clara recebeu o Quinteto de Metais, tendo sido o enquadramento histórico realizado por José Bastos, vereador da Cultura, e o Paço dos Duques acolheu os jovens da Orquestra Juvenil e do coro da instituição. Os dois momentos ficaram marcados pela sensibilização geral do público, que pôde contemplar uma união especial entre música e património histórico.

Vasco Silva Faria, maestro da Sociedade Musical de Pevidém, faz um balanço muito positivo do evento: "Pensando friamente, estiveram aqui crianças, muito novas e muitas delas com apenas 6/7 anos de idade. Estou muitíssimo orgulhoso. Foi um concerto de encerramento de ano letivo com chave de ouro."

Isabel Fernandes, diretora do Paço dos Duques, mostrou-se bastante sensibilizada com a atuação da Orquestra Juvenil no "Músicas com História 2015": "Ver aqueles jovens a tocar, a cantar neste espaço do Paço dos Duques, que tem uma acústica boa para isto... Adorei. Acho que devemos fazer mais coisas com a SM. Pevidém. Colaboramos muito com as instituições e achamos que todos ganham. Eles podem ganhar, mas nós também".



Na instituição, o ano de 2015 fica marcado pela criação do coro infantil e também pelo arranque de ateliers de sensibilização musical destinados a crianças dos 3 aos 5 anos.

Em 2013 a SMPevidém tinha já apresentado concertos com estas características e inseridos também no programa "Tempos Cruzados", na Igreja Românica de Serzedelo, na Citânia de Briteiros, Santuário de Nossa Senhora da Penha, Banhos Velhos em Caldas das Taipas, Igreja Matriz de S. Torcato, Sociedade Martins Sarmiento [com presença de cerca de 2000 pessoas], Largo da Oliveira, Igreja de S. Francisco e Paço dos Duques.

Em termos institucionais, Vasco Silva de Faria revela algum desalento relativamente ao facto de ainda aguardarem a entrega da antiga escola primária da Vila para a instituição poder lecionar num espaço com melhores condições "É de facto angustiante sabermos

que temos qualidade para fazer mais e melhor e não termos condições físicas, no que diz respeito ao espaço. Neste momento temos 15 professores devidamente formados a darem aulas a 80 alunos num sítio pensado para ter apenas dois ou três professores. Em momentos coincidentes é muito complicado", refere Vasco Faria.

Prevista está, a remodelação, por parte do município, do espaço da antiga escola primária de Pevidém "Sabemos que desde setembro do ano passado que está em fase de contratação de serviços, mas, como sabemos, estas coisas demoram sempre", evidencia o maestro. "Para além do lado prático da necessidade de termos um espaço adequado para melhorar as condições das aulas, há o lado que envolve os postos de trabalho de professores e auxiliares, que continuam a desdobrar-se para que tudo funcione.", acrescenta Vasco Silva Faria. ●

PUB



EXPOSIÇÃO

"AMOR À TERCEIRA VISTA" ATÉ 30 DE AGOSTO

TEXTO: MARCELA FÁRIA • FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



Os Claustros da Câmara Municipal de Guimarães acolheram, no dia 3 de julho, a inauguração da exposição do pintor vimaranense Pedro Guimarães.

A noite ficou marcada não só pela apresentação pública de diversas obras do artista, mas também pela envolvimento cultural e social do evento, tendo decorrido, simultaneamente, uma exposição de automóveis de marcas de luxo e um desfile de moda da estilista Elsa Barreto.

Mais de 700 convidados, de vários pontos do país, estiveram presentes na noite de inauguração da exposição

"Amor à terceira vista". Mais uma vez, o trabalho de Pedro Guimarães acolheu os maiores elogios.

A exposição contou com a participação especial de Elsa Barreto, que, inspirada nas obras de Pedro Guimarães, apresentou um pouco do que será a sua próxima coleção para o verão 2015/2016. Quanto à exposição automóvel, destacaram-se os exemplares de grandes marcas como a Jaguar, Aston Martin e Maserati.

Nessa noite, e pela primeira vez, foram também lançadas as serigrafias

intervencionadas de Pedro Guimarães. Assim já é possível levar uma peça do artista "debaixo do braço" para qualquer parte do mundo.

Pedro Guimarães, de 41 anos, tem recebido diversos convites para expor em várias partes do mundo, estando presentemente a decorrer uma exposição sua em Angola. O artista plástico está a preparar uma exposição para 2016 em Lisboa no Museu do Fado. Em junho, foi convidado a visitar vários espaços londrinos para preparar uma exposição em que os Beatles serão o tema central. ●

ARTIGO DE OPINIÃO

O PACIENTE

TEXTO: ESSER JORGE SILVA • FOTOGRAFIA: JOAQUIM LOPES



O paciente dá expressão à paciência. Fica-se paciente assim, sem se querer, de um momento para o outro, num estalar de dedos. A partir daí domina-o a espera como imperativo. Porque, ao paciente, não resta outra solução senão a paciência, sua melhor propriedade. Acometido a um quarto hospitalar – a que os velhos chamam, entre o sério e a glória, “o hotel” – resta ao paciente acalmar o seu interior e fazer bem o que todo o paciente faz: aguardar que alguém se lhe dirija a palavra. Na organização hospitalar, o paciente, sendo o objeto, é também um “intruso”. Enquanto “intruso”, ele é uma espécie de estrangeiro que estando presente, logo deixa de estar por não ser da “terra” – entendendo-se aqui a expressão terra como o espaço hospitalar. Como “objeto” ele revela-se o ponto de utilidade de toda a comunidade hospitalar, transportando assim a noção económica que lhe dá utilidade.

É grande o tempo em que o paciente está entregue a si e é curto o tempo em que contacta com os membros da organização e, estes dois espaços temporais configuram, de certa forma, os momentos em que se está perante o “intruso” e os momentos em que se está perante o “objeto”. O tempo exclusivo do “intruso” é o tempo de “esquecimento organizacional”. O intruso é situado e confinado a um espaço, o seu quarto, aí residindo a maior parte do tempo entregue a si, tempo que pode ser colorido com as suas visitas. O tempo do “objeto” revela-se na presença da organização através do contacto com os seus profissionais. É neste último espaço que o cliente na sua condição total – estrangeiro, intruso e objeto – consegue encontrar os sinais de que a organização hospitalar se dá. Para além das cores das batas – e do distinto e omnipresente estoscópio médico, do carrinho de utensílios de enfermagem – há, no tempo gasto pelos profissionais, na forma de abordar e expressar, traços que revelam os recortes fronteiriços de classes e estatutos.

Na dialética hospitalar, o médico tem um lugar cimeiro logo seguido do enfermeiro. Mas, na relação com o paciente, a expressão do lugar cimeiro é dos auxilia-

res. São eles quem mais interagem com o paciente, no caso “elas”, na medida em que estamos perante um território profissional maioritário de mulheres. Tudo é motivo para assunto: “desculpe mas não lhe vou chamar por esse nome estranho, vou-lhe chamar senhor Silva”. É o grupo que mais entra no quarto e, não tanto pela frequência, é o que mais desbloqueia conversas, sendo os temas personalizados – “então de onde é?”, “O que faz?”, “ai sôr Elso ou... isso, é isso não é?, a vida está difícil!”. Na hierarquia das auxiliares, a auxiliar da limpeza opta por temas trágicos – “... e depois de ter falado com ele, morreu no dia seguinte; tenho tanta pena que nunca mais fui a mesma” – e, quanto mais o ponto de incidência do trabalho se desloca do chão, mais a temática é animosa – “veja sôr Jorge, eu não sou burra, gosto mesmo de aprender; se me explicam, aprendo...”.

Há um toque de concentração na tarefa realizada pelo enfermeiro como se ali residisse toda a sua existência profissional. Não escapa ao paciente o facto de que todas as horas são cumpridas com um rigor ritual: “são vinte horas sôr Jorge, temos antibiótico”. Antes fora o medir da tensão e, antes ainda, o analgésico. O enfermeiro – oitenta por cento das vezes, a enfermeira – age entre silêncios e cuidados medidos, alguns a violar o corpo – “agora vou picá-lo” – e outros a promover a animação do espírito do paciente com “quatro litros de branco”, água mais exatamente. É ele quem mais executa atos de “cura” ocupando a sua agenda com infalíveis tarefas. As suas falas versam entre o espreitar dos sinais, a pergunta profissionalmente orientada e a bondade da coisa séria feita a brincar.

O médico não titubeia no discurso. Não verbaliza hipóteses, é altamente profissional no gasto do seu tempo. Nada de conversa fiada. Na relação com o paciente apenas inscreve o absolutamente necessário ao problema que se lhe apresenta. Perfaz a sua missão num recorte limitado exclusivamente à solução da doença. No modo de agir médico forma-se um ar compenetrado de quem tem um interior cheio de fichas

de sabedoria. Para o paciente ele escolhe uma ficha. A sua ficha! Fá-lo com um ar introspetivo como quem remexe num interior cheio de avenidas de sabedoria. Quando fala é como se tivesse acabado de ler a ficha adequada ao problema do paciente. Primeiro debita-a na linguística fechada da profissão e, certificando da incompreensão por iliteracia, expõe comumente, dando-se a reivindicação tácita não só do estatuto mas também do poder da sua palavra.

No tempo em que ocupa o espaço, o paciente “objeto” realiza profissionalmente o médico. Perante o enfermeiro dá-se uma duplicidade do paciente: nas artes deste profissional cabe o paciente “objeto”, restando todavia, no espaço atos de descontração que fazem emergir o paciente “intruso”. Neste entrecruzar de contrários são os auxiliares que mais se servem do paciente “intruso”. Animam-no com as histórias que ele traz e que, simultaneamente se transformam em novidade no espaço hospitalar. Na métrica do uso da palavra – o dom humano por excelência – não há dúvidas que os auxiliares se predispõem mais para a melhoria da saúde mental do paciente do que todas as palavras embrulhadas no discurso técnico. Fica a pergunta: reduzir-se-á a sensibilidade humana com a subida de estatuto?

Nota: No dia 22 de julho, Miguel Albuquerque, chefe do Governo Regional da Madeira foi submetido a uma intervenção cirúrgica para extração de um cálculo renal que lhe fora diagnosticado dois dias antes. No mesmo dia, o autor deste texto foi submetido a uma segunda intervenção cirúrgica para extração da mesma patologia. Com uma diferença: a sua primeira entrada na urgência de um hospital com o seu problema deu-se a 22 de dezembro de 2014. Foram 2 dias para operar Albuquerque e 210 dias para operar o escrevedor, cidadão comum. Por que razão, perante o mesmo quadro, age o hospital Nélcio Mendonça no Funchal de forma diferente do Hospital Senhora da Oliveira em Guimarães? Será da organização ou será do estatuto do cálculo?

Esser Jorge Silva

JORDÃO COOLING SYSTEMS

DRESS ME UP

TEXTO: MARCELA FARIA
FOTOGRAFIAS:
DIREITOS RESERVADOS



Manuel Afonso Sá foi o vencedor do concurso Dress Me Up, promovido pela empresa vimaranense JORDÃO COOLING SYSTEMS. A concurso foram apresentadas 67 propostas. Para além do trabalho vencedor, estiveram expostos no Centro Cultural Vila Flor os protótipos de todos os finalistas do concurso.

O júri, composto por cinco elementos independentes representantes da Associação Nacional de Designers, do Instituto de Design de Guimarães, do IPAM, da Jerónimo Martins e da Sonae MC, distinguiu o trabalho de decoração/roupagem de uma linha de expositores alimentares de Manuel Afonso Sá.

André Teoman, Christophe de Sousa, Diogo Couto/Ivo Coutinho/Tomás Gonçalves (grupo) e Suricata Design Studio foram os restantes finalistas, selecionados em abril, que viram os seus protótipos produzidos, projetando diferentes cenários para o equipamento de refrigeração comercial da empresa vimaranense.

Segundo Isidro Lobo, diretor geral da Jordão, “a generalidade dos projetos submetidos são genuinamente inovadores, propondo roupagens para os equipamentos que se destacam pela sua originalidade e interação com o consumidor”.

A EMPRESA JORDÃO COOLING SYSTEMS FOI FUNDADA EM GUIMARÃES EM 1982 POR UM PEQUENO GRUPO DE PROFISSIONAIS, QUE POSSUÍAM ELEVADA EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA DA REFRIGERAÇÃO COMERCIAL, LIDERADOS POR JOSÉ JÚLIO JORDÃO. DESDE ENTÃO, A EMPRESA DESENHA, DESENVOLVE E PRODUZ EQUIPAMENTOS DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL: VITRINAS, BALCÕES, EXPOSITORES VERTICAIS, ENTRE OUTROS EQUIPAMENTOS, PARA O RETALHO E DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR E PARA O CANAL HORECA.

A empresa vimaranense é líder no mercado nacional e tem uma presença crescente no mercado internacional, tendo exportado em 2014 mais de 80% da sua produção. Do seu portfólio de clientes nacionais e internacionais fazem parte: Carrefour, Delifrance, BP, Companhia das Sandes, Go Natural, Jerónimo Martins, Continente, Costa Coffee, Casino, Sodexo e Yata Supermarkets. Desde 2006, tem sido distinguida como uma das melhores empresas para trabalhar em Portugal, destacando-se o elevado nível de comprometimento dos trabalhadores para com a organização. Em 2007 a Jordão foi distinguida pela Câmara Luso-francesa de Comércio e Indústria com o Prémio Exportação e em 2014 recebeu a distinção “National Champion” na categoria Foco nos Clientes pelo European Business Awards. ●

"ESTA NÃO É A EUROPA DAS PESSOAS, NÃO É A EUROPA COM QUE SONHÁMOS"

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



A situação grega continua a preocupar o mundo. Apesar de já ter sido alcançado um acordo, os gregos vivem numa grande indefinição quanto ao seu futuro, tendo ainda algumas restrições, nomeadamente ao nível dos levantamentos bancários. Para evitar que retirassem todo o dinheiro dos bancos, as instituições encerraram até dia 19 de julho. Atualmente, já com os bancos de portas abertas, os levantamentos continuam sujeitos a regras muito limitativas.

Com o partido Syriza a chegar ao poder, os gregos mostram à Europa que não querem continuar no caminho da austeridade. A Europa não cede e o Syriza também não. E após várias horas de conversações, o partido de Alexis Tsipras anuncia a notícia de um referendo. Os gregos votam e voltam a negar a austeridade. Na complexa cronologia de acontecimentos, surge então a demissão do ministro das finanças, Yanis Varoufakis. A Grécia volta à mesa de conversações num cenário em que a saída do euro se assumia como o desfecho mais provável. Contudo, a 13 de julho confirma-se o estabelecimento de um acordo para um terceiro resgate.

Com um país numa situação tão delicada, nada melhor do que conhecemos a perspetiva de alguém

que vive na primeira pessoa a difícil situação grega. A Mais Guimarães conversou com Alkis Efthimiadis, um grego nascido em 1942 numa pequena aldeia chamada Omali, no norte da Grécia. Alkis acredita que a Europa terá de mudar muito e que não será só a Grécia a ter de encontrar um novo rumo.

Apesar de ter estudado matemática na universidade da capital, Atenas, e de ter lecionado durante cerca de vinte anos, Alkis dedica-se hoje à construção de guitarras, um hobby que se tornou profissão.

Olha para a sua nação com bastante preocupação: "Os dois partidos conservadores gregos, que estiveram no governo nos últimos quarenta anos, conduziram, através de corrupção, burocracia, escândalos e prodigalidade, o país para uma situação económico financeira bastante má e para uma completa desorganização", refere. Os dias que ficaram marcados pelas restrições ao nível dos levantamentos bancários foram, sem dúvida, momentos muito difíceis para os gregos, mas Alkis entende que "apesar disso, há a ressalvar que as pessoas não entraram em pânico, como poderia ser esperado". Na verdade, não houve destaque para episódios mais problemáticos ou

de violência nos momentos em que os gregos tiveram possibilidade de levantar pequenas partes do dinheiro que tinham nas dependências bancárias. O acordo alcançado há semanas não é, aos olhos deste grego, bom para a Grécia nem para a Europa: "Este acordo foi imposto pela Europa "germânica" depois de muita pressão. É um acordo que só levará a mais pobreza e depressão económica. O que é verdadeiramente necessário é um trabalho duro, mas na direção certa. Na minha opinião, estas pressões, feitas por grandes centros de interesses económicos na Europa, aconteceram para mostrar que a Grécia não pode ser o "exemplo de esquerda" para outros países"

Alkis Efthimiadis acredita que o futuro da Grécia, e da Europa, passará por muitas mudanças: "Temos de mudar muitas coisas, a Grécia tem de mudar. O facto de esta difícil situação estar a ser liderada pelo governo de esquerda de Alexis Tsipras é algo que nos dá mais esperança e que, de certa forma, tem aumentado as expectativas. Acredito que todos os povos europeus têm de trabalhar para conseguirmos mudar a Europa. Esta não é a Europa das pessoas, não é a Europa com que sonhámos. Isto tem de mudar." ●

PUB

OPTICALIA

TAIPAS
253 478 408
910 518 346

PEVIDÉM
253 532 151
910 518 325

LEVA 2 PAGA 1
EM TODOS OS ÓCULOS GRADUADOS

MONOFOCAL E PROGRESSIVOS

Após na Opticalia na compra de um par de óculos de marca com lentes anti-reflexo, leva GRATUITAMENTE outra, também de marca, com a mesma graduação e com o tratamento anti-reflexo incluído.

"ATREVE-TE... O RESTO SERÃO MERAS CONQUISTAS"

TEXTO: ANDREIA LOPES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

RUI GOMES É BEM SUCEDIDO EM MIAMI HÁ DOIS ANOS.

É vimaranense e tem 31 anos. Em 2008 rumou a Capri, em Itália, movido pela busca de experiências profissionais, culturais, pessoais e sociais.

A primeira aventura na Europa foi o mote para, dois anos mais tarde, apostar no continente americano. Determinado em melhorar o seu inglês partiu para os Estados Unidos, longe de imaginar que aquela ousadia lhe mudaria a vida, para sempre.

Poucos meses depois, em Miami, quando se preparava para regressar a Portugal, conheceu aquela que diz ser a mulher da sua vida. Dois anos depois casaram. E decidiram reconstruir a vida em Guimarães. Mas ano e meio foi quanto demorou para se aperceberem da falta de perspetivas de progresso, profissionais e pessoais. Próximo destino: Miami.

Sete anos depois, o vimaranense Rui Gomes tem na terra do tio Sam um emprego estável numa das melhores companhias hoteleiras do mundo.

"POR AQUI A VIDA FUNCIONA A UMA VELOCIDADE VERTIGINOSA. EU COSTUMO DIZER QUE AQUI SÃO PRECISOS 5 ANOS PARA OBTER UMA ESTABILIDADE DE VIDA AGRADÁVEL ENQUANTO EM PORTUGAL SÃO NECESSÁRIOS 10", observa Rui.

A saudade é o que mais pesa na hora de partir, mas no caso de Rui o desejo de aventura equilibrou a balança e tornou possível o sonho do conhecimento e da sabedoria.

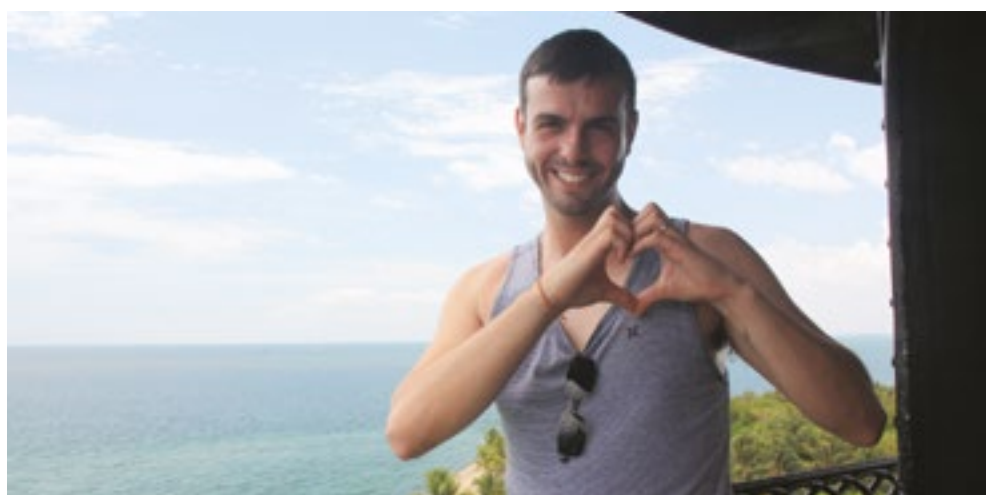
"Eu escolhi a opção que me proporciona um crescimento maior num menor espaço de tempo"

Quando estamos fora do país, como estás por tua conta e risco, o grau de aprendiza-

gem é imenso e todos os dias são desafios incríveis de sobrevivência imparável", recorda. E acrescenta: "se não lutas pela tua vida ninguém o fará".

Portugal é agora apenas um destino de férias. "O meu lar, a minha casa, a minha cidade será onde estiver a minha esposa e, futuramente, os meus filhos, onde a vida nos levar. Tenho os meus parentes em Guimarães e sempre que puder visitarei a minha origem, o meu berço. Para já nada mais do que isso".

A todos os vimaranenses indecisos face a deixar o berço e o país, o conterrâneo aconselha: "vai, experimenta, descobre, parte, aprende, ri, chora, regressa, volta a sair... Se não fizeres, se nunca experimentares nunca sabrás como poderia ter acontecido. E se já estás a pensar seriamente em partir, mais cedo ou mais tarde a oportunidade virá. Atrave-te... o resto serão meras conquistas". ●



PORTUGAL, QUE FOI BERÇO, HOJE É SÍTIO DE PASSAGEM.

TEXTO: ANDREIA LOPES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



26

PRIMEIRO EMIGROU FILIPA COM 20 ANOS. EM FRANÇA, CONHECEU O MARIDO E TEVE DOIS FILHOS. A SEGUIR FOI O TIO, COM 40 ANOS. UM ANO DEPOIS A MULHER E MAIS TARDE OS DOIS FILHOS. FOI UM PERCURSO DURO, LAVADO A LÁGRIMAS, MAS CUMPRIDO ESTOICAMENTE. EMIGRAR FOI A MELHOR DECISÃO DAS SUAS VIDAS.

Filipa Gonçalves e Paula Pinto chegaram a Portugal depois de 1570 quilómetros cumpridos em 18 horas de viagem desde Chapet a 30 quilómetros de Paris. No automóvel seguiam com elas três crianças: Matilde, 2 anos; Rodrigo, 8 meses e o João com 12 anos, portador de trissomia 21.

Matilde e Rodrigo nasceram em França, país para o qual a mãe, Filipa, arriscou emigrar com apenas 20 anos.

Quando abandonou os estudos a meio do 11º ano ainda conseguiu alguns empregos temporários em Portugal, mas rapidamente percebeu que o futuro não se faria da instabilidade portuguesa.

Juntamente com uma amiga, voou para França onde já a esperava um emprego e casa.

Foi na passagem de ano de 2010 para 2011 que Filipa Gonçalves se estreou a trabalhar. Nessa mesma noite o restaurante foi assaltado com clientes e funcionários no interior.

No dia seguinte, e em pânico, regressaram a Portugal.

A amiga desistiu da aventura da emigração. Filipa arrependeu-se de ceder ao medo. Uma semana e

a ausência de um futuro promissor em Portugal bastaram para tentar, novamente, o regresso a França.

Aterrou a 11 de Janeiro de 2011. Desta feita, sozinha. Ficou até hoje. Garante que ficará para sempre.

Trabalha num grupo hoteleiro português onde a maioria dos funcionários fala a língua de Camões. A proximidade da língua mãe esbate as distâncias fronteiriças e ajuda na integração. O amor fez o resto.

Filipa conheceu Ismael no restaurante. O agora marido, natural de Amarante, na ocasião já emigrado há cinco anos, foi destacado para dar formação no restaurante onde a vimaranense trabalhava. Estava de passagem, mas acabou por ficar.

Chegaram a Portugal no final do mês de Julho. Trouxeram as saudades e o casamento marcado. No mesmo dia batizaram Rodrigo.

SAÚDEON
SERVIÇOS DE SAÚDE, LDA

LA SALETE ROBLES
laboratório
DE ANÁLISES CLÍNICAS



Análises clínicas
Fisioterapia
Psicologia clínica
Electrocardiograma

Rua Dr. José Sampaio, nº 41
4810-275 Guimarães
253 294 816 / 929 084 954
saudeon.guimaraes@gmail.com



PAULA PINTO ESTEVE SETE MESES SEM OS FILHOS UM PAÍS DE LÍNGUA DIFERENTE SEM GENTE NA RUA

Filipa estava em França há um ano quando permitiu que o tio, Alberto Oliveira, com 40 anos, também emigrasse.

Em Portugal deixou um mau salário numa empresa de malhas, a mulher desempregada e dois filhos menores. A mulher, Paula Pinto, tentou sempre contrariar a ideia do marido. Se deu para viver em Portugal durante 40 anos, aos trancos e aos mancos, em Portugal continuariam.

Mas Alberto foi. Das malhas aventurou-se na cozinha do restaurante português. Paula juntou-se-lhe ao fim de 11 meses. Levou consigo João, na ocasião com

quase 9 anos. O filho mais velho, Miguel, recusou-se a ir.

Mas, a estadia de João em França também não correu bem. Deixou de comer e de falar. Estranhou aquele país de língua diferente quase sem gente na rua. Paula trouxe o filho mais novo de volta a Portugal. Deixou-o ao encargo da irmã e voltou para França.

Começou a trabalhar num hotel e esteve sete meses longe dos dois filhos. Miguel foi o primeiro a decidir ir. Quando chegou a França, ao fim desse tempo, sendo menor ainda, foi estudar.

A João, entregue aos cuidados da tia, parecia não incomodar a distância dos pais e do irmão. Até que numa noite que parecia igual a tantas outras preenchida pelos telefonemas dos pais, João surpreendeu ao dizer que queria ir para França.

Na manhã seguinte, Paula meteu-se num avião para buscá-lo. Regressou a França ao final do dia. Sendo portador de trissomia 21, João frequenta uma escola para crianças com necessidades especiais. Em Portugal tinha 60% de incapacidade. Em França tem 100%.

Alberto Oliveira, diz, com mágoa, que a terra que o acolheu trata melhor o filho do que a terra onde nasceu. E essa é também uma razão para nunca mais querer voltar a Portugal.

Paula Pinto, que resistiu até ao limite ceder à tentação da emigração, hoje reconhece que foi a melhor decisão que tomou na vida.

Da mesma opinião partilha o jovem casal, Filipa Gonçalves e Ismael Estrela. Portugal, que foi berço, hoje é sítio de passagem. ●

**COMPRA JÁ
OS TEUS
LIVROS E
MATERIAL
ESCOLAR
E VAI DE FÉRIAS
DESCANSADO**

Ideal

LIVRARIA DA PRAÇA
suprimento e mais

Rua da Rainha
Dona Maria II - 34
Guimarães

Plataforma
das Artes
Guimarães

Tel 253 422 750 / Fax 253 422 759
idealcc@mail.telepac.pt
www.livrariaideal.net

KO PHI PHI E BAÍA DE PHANG NGA TESOUROS DO MAR DE ANDAMAN

TEXTO: COTIKOS • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



COMO DAMA SENSUAL, QUE OSTENTA VALIOSAS JÓIAS PARA ILUMINAR A SUA BELEZA E CARÁTER, TAMBÉM A TAILÂNDIA SE ORNA DAS MAIS BELAS PRECIOSIDADES QUE POSSUI PARA POSES FOTOGRÁFICAS ICÓNICAS, QUE SEDUZEM TURISTAS DE TODO O MUNDO.

KO PHI PHI O DIAMANTE

A maravilhosa Ko Phi Phi – na realidade, duas ilhas distintas: Phi Phi Don e Phi Phi Ley –, uma das maiores atrações do Sul da Tailândia, é por vezes o único motivo para uma estadia em Phuket, a maior e mais rica ilha do país. Partindo daqui, poderá aceder a um dos locais mais atrativos do mundo.

Embarque numa lancha rápida. Ainda que o custo seja superior ao das visitas tradicionais, o grupo menor, a rapidez e o tempo que liberta para fruir desta região de rara beleza, compensam o investimento.

Extravasado de emoção, deslizará pelas águas. O vento fustiga a face, revolve os cabelos, areja a mente. Ao aproximar-se

das ilhas, que se elevam do mar como uma fortaleza, o enlevo é imediato.

Phi Phi Ley não tem habitantes humanos. Das atrações, Maya Bay ocupa o topo, alcançado após a rodagem do filme “A Praia”. Protegida por penhascos verdes, esta fascinante baía esconde no seu interior várias praias, algumas só visíveis na maré baixa. A principal, de areia branca e sedosa, tem um banco de coral colorido e peixes exóticos, que poderá observar com facilidade. Embrenhe-se na floresta e absorva o exotismo local.

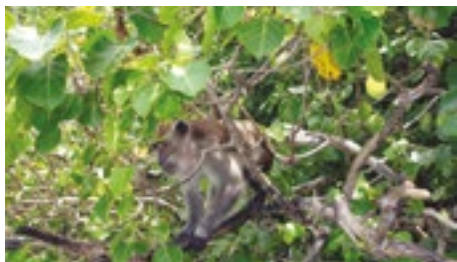
A lancha pára em locais lindíssimos e ótimos para umas braçadas tépidas. Não perca a oportunidade de fazer mergulho numas das águas mais cristalinas do mundo; a visibilidade para os corais e cardumes coloridos é excelen-

te. Passará pela Caverna dos Vikings, onde os andorinhões fazem os seus ninhos, tão procurados pelos locais. Na Baía dos Macacos, praia deserta e tranquila, os animais alimentam-se de frutos oferecidos, mas esteja alerta: podem ser muito atrevidos.

A bordo, são servidas frutas frescas. O almoço decorrerá sem azáfama, num dos complexos hoteleiros de Phi Phi Don.

As massas turísticas inundam estas ilhas sublimes; é imperioso iniciar a visita bem cedo, para contemplar a genuinidade do local.





BAÍA PHANG NGA ESMERALDAS DE ÁGUA ENCASTRADAS EM MACIÇOS CALCÁRIOS, TALHADOS E TINGIDOS PELA NATUREZA, A ARTESÃ DE TODOS OS TEMPOS

Esplendorosas, as formações rochosas desta baía elevam-se das águas pacatas e cor de esmeralda do Mar de Andaman (até aos 350 metros). Por vezes, são cobertas de floresta e abrigam lagoas cénicas nas hongs, cujo acesso se faz através de canais e cavernas, por períodos curtos, durante a maré baixa.

Parta num barco grande, destinado a explorar estes frágeis mundos perdidos. Além da alimentação servida a bordo, disponibilizará caiaques de plástico resistente - não apenas uma forma

tranquila de conhecer as estranhas ilhotas cársicas desta baía, mas o único meio para explorar as suas grutas.

Os penhascos cinzentos e brancos, que se levantam dramaticamente, são estriados em laranja e preto, por algas e líquenes. Remar tranquilamente para descobrir o que escondem no seu âmago, será uma experiência incrível.

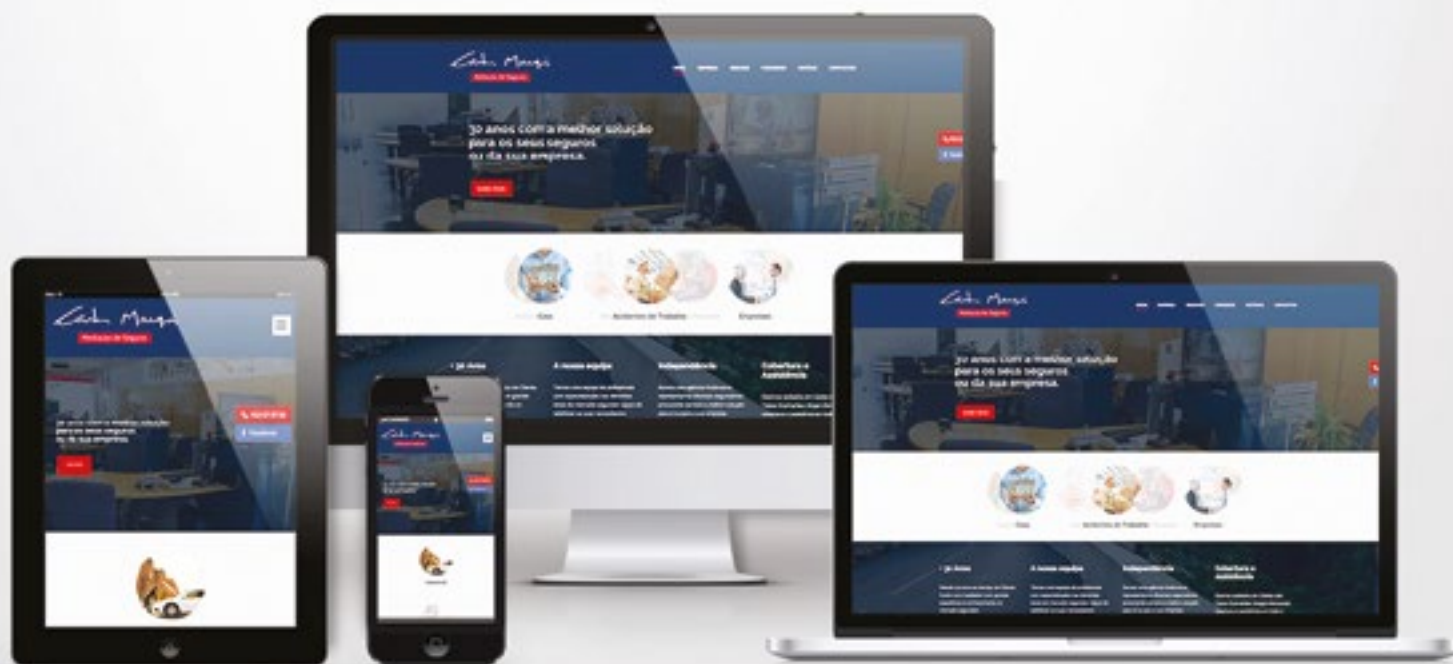
Se a entrada da gruta é larga, em certas zonas, o teto e a parede circundante abraçam-se, deixando uma abertura não muito maior do que um caiaque. Terá de ficar numa posição horizontal para conseguir passar. Atravessar um túnel estreito, em completa escuridão (leve lanterna), trar-lhe-á desconforto e ansiedade. Sentirá o coração apertado, até ao momento em que penetrar

na hong, uma espécie de “sala” que se encontra dentro da ilha, aberta ao céu e à luz do sol, e que esconde um exótico jardim. Estas grandes dolinas, invadidas pelo mar, são circundadas por paredes íngremes e escarpadas, cravejadas de vegetação. Nestes domínios escondidos, ricos em fauna e flora intocados, a envolvência é mágica.

Após exploração de outras grutas e novo período de navegação, alcançará a ilha Ko Khao Phing Kan. Este pináculo, afunilado na base, conquistou notoriedade com o filme clássico “O Homem da Pistola Dourada”, sendo actualmente conhecido como a Ilha de James Bond. No término da visita, sentir-se-á um privilegiado e agradecido à vida, que lhe concedeu visões magníficas e emoções únicas. ●

Novo website **www.carlosmarques.pt**

Visite já, e conheça as soluções que temos para os seus seguros.



SUGESTÃO DO CHEF ANTÓNIO LOUREIRO

TÁRTARO DE CAVALA

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

ANTÓNIO LOUREIRO,
CHEF VIMARANENSE, ELEITO
“COZINHEIRO DO ANO 2014”,
SUGERE-NOS UM PRATO
LEVE E FRESCO, COMO A
ESTAÇÃO CONVIDA.

INGREDIENTES: 4 PESSOAS

1kg de cavala
500ml de azeite virgem extra
100ml óleo de amendoim
100gr Mini cenoura
500gr Mini beterraba
100gr Cebolinhas frescas
200ml Leite de soja
100gr Cebolinho
500ml Vinagre
20gr Açúcar
100gr Pimenta rosa em grão
500gr Sal marinho

MÉTODO DE PREPARAÇÃO:

CAVALA MARINADA:

Retirar a pele e as espinhas da cavala, cortar ao meio no sentido longitudinal, cobrir de sal grosso marinho durante 15 minutos.

Retirar e lavar para tirar o excesso de sal.

Colocar a cavala num recipiente fundo coberta com vinagre de vinho branco durante 15 minutos.

Retirar, lavar novamente e escorrer bem.

Cobrir com azeite, alho laminado, tomilho limão, malagueta fresca (ou outros aromáticos que queiram acrescentar).

Deixar repousar durante 1 hora no mínimo (pode ficar até 3 dias).

PICLES CASEIROS:

Cortar a cenourinha e a beterraba em rodela finas. Cortar as cebolinhas ao meio e descolar os cascos. Misturar o 190ml de vinagre, 200ml de água, 10gr de sal, 20gr de açúcar, a pimenta rosa, dissolver, meter os legumes nesta mistura colocando a beterraba e alguns cascos de cebolinha (para tingir) num recipiente à parte. Deixar repousar 24h.



MAIONESE DE SOJA:

Colocar o azeite, o óleo de amendoim e pequeno dente de alho picado num recipiente alto. Emulsionar com uma varinha trituratora, adicionar o leite de soja gradualmente sem deixar de emulsionar até obter a textura de maionese.

Temperar com sal, algumas gotas de sumo de lima e cebolinho finamente picado.

CROUTONS:

Cortar a baguete em fatias finas, dispor sobre um tabuleiro de forno e temperar com alho esmagado, tomilho, azeite e oregãos secos. Levar ao forno quente a 160 graus durante 5 minutos.

NO PRATO:

Retirar a cavala do azeite e deixar escorrer o excesso de azeite. Cortar a cavala em pequenas porções, colocar no prato pequenas colheradas de maionese de soja. Colocar a cavala ao lado da maionese, os pickles e os crutons de pão. Pode colocar algumas folhas de rúcula, canonigos ou outras folhas verdes que desejem.

A CAVALA E A SAÚDE

A CAVALA É UM DOS PEIXES
OLEOSOS ALTAMENTE
RECOMENDADOS PARA
UMA DIETA SAUDÁVEL.

Os ácidos graxos Omega-3 e Omega-6 são encontrados em quantidades elevadas neste peixe. Contém vitaminas A, B6, B12, C, D, E e minerais. Estes incluem cálcio, ferro, magnésio, fósforo, potássio, sódio e selênio. Este peixe também contém proteínas e antioxidantes Coenzima Q10.

A Coenzima Q10 ajuda a eliminar os agentes cancerígenos a partir de células. Os Antioxidantes reduzem o risco de alguns tipos de cancro. Os ácidos graxos ômega-3 podem ajudar a prevenir o cancro de mama, próstata, renal e de cólon.

Também foi estabelecido que os ácidos graxos marinhos dificultam a proliferação de células de cancro de mama. Vários estudos concluíram que os ácidos gordos essenciais reduzem o risco de cancro de mama. O óleo de cavala contém boas quantidades de vitaminas B12 e selênio, que podem ser úteis no tratamento de cancro.

Embora a cavala seja um peixe altamente nutritivo, é recomendado que as mães grávidas e lactantes o evitem. Os peixes podem conter níveis elevados de mercúrio.



**INVISTA
COM ELEVADA
RENTABILIDADE**

RE/MAX® GO

ELASTIMART - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA LDA. AMI 8597

GUIMARÃES - QUINTÁ

253 488 800

Rua Teixeira de Pascoais nº 614
Azurém - Guimarães - Portugal

go@remax.pt
www.remax.pt/go

A AGÊNCIA COM MAIS CASAS VENDIDAS EM GUIMARÃES



53.000,00€

APARTAMENTO T1, URGEZES, GUIMARÃES
Excelente localização e exposição solar.
Boas áreas e num estado de conservação
excelente. Classe energética: C



69.000,00€

APARTAMENTO T2, SELHO (S. JORGE)
No último andar com 3 frentes, elevador e
garagem fechada. Cozinha mobilada e equipada, 2
quartos com varanda. Vistas desafogadas e um
fantástico terraço. Classe Energética: D



130.000,00€

TERRENO VENDA, COSTA, GUIMARÃES
Aprovadas as seguintes tipologias:
1-3 moradias individuais T6 com 2 salões e
terraços. 2-6 andares. Moradias T3.
Excelente localização.



149.500,00€

APARTAMENTO DUPLEX T3, COSTA, GUIMARÃES
Cozinha mobilada e equipada; aquecimento central e
A/C; recuperador de calor elétrico; 3 casas de banho,
2 salas; garagem de 68 m² e arrecadação de 11
m²; 3 varandas e 2 pátios. Classe energética: C



160.000,00€

TERRENO AGRÍCOLA, ALDÃO, GUIMARÃES
27.550 m² de terreno agrícola plano, num só
campo, com magnífica exposição solar e
rodeado por uma levada de água.



218.000,00€

**EDIFÍCIO PARA INVESTIMENTO
NO CENTRO HISTÓRICO**
3 pisos (T2 em cada piso).
Com loja/garagem.



229.000,00€

**MORADIA INDIVIDUAL, SELHO SÃO LOURENÇO
E GOMINHÃES, GUIMARÃES** Em pedra com excelente
exposição solar, vistas panorâmicas - lote 2280m², 3
quartos, 3 wc, 2 salas, cozinha equipada e mobilada,
garagem, varandas, terraço e água (furo).



2.500.000,00€

QUINTA T6, GOMINHÃES, GUIMARÃES
Quinta composta por habitação com amplos salões
para eventos, cozinha industrial, alpendre restaurado
como habitação e habitação secundária. Vinha,
pomar, eucalipto, pinheiral, nascente de água.

MARQUE ENTREVISTA
253 488 800 | 917 813 001

**6 RAZÕES
PARA SE JUNTAR À
RE/MAX® GO**
GUIMARÃES - QUINTÁ

- 1- A agência que vende mais casas em Guimarães.
- 2- Elevadas remunerações.
- 3- Formação especializada.
- 4- Inicie hoje, com 60.000 imóveis para vender.
- 5- Seja dono do seu negócio, numa marca líder a nível mundial.
- 6- Seja dono do seu tempo, faça a gestão do seu horário de trabalho.

Envie C.V. parago@remax.pt



**RECRUTAMOS
COMERCIAIS**



GMR TV

O "CANTO" DE CARMINHO

TEXTO: GMR TV • FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



CARMINHO ATUOU NA PLATAFORMA DAS ARTES, EM GUIMARÃES, NUM CONCERTO DE APRESENTAÇÃO DO SEU NOVO TRABALHO INTITULADO «CANTO», QUE É JÁ O SEU TERCEIRO ÁLBUM DE ESTÚDIO.

A fadista portuguesa estreou-se com o álbum "Fado" (2009), a que se seguiu "Alma" (2012), que foi distinguido com o Globo de Ouro Caras/SIC e o Prémio Carlos Paredes. A fadista foi também, por duas vezes, distinguida com o Prémio Amália-Revelação e Melhor Intérprete.

Em Guimarães, o concerto teve casa cheia. Veja em www.gmr.tv alguns dos momentos que marcaram esta noite de fado na cidade berço.

gmr tv
veja a reportagem
na íntegra em gmr.tv

CULTURA

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO ACOLHE EXPOSIÇÃO DE PEDRO PROENÇA

TEXTO: MARCELA FARIA • IMAGEM: DIREITOS RESERVADOS

A INSTITUIÇÃO VIMARANENSE INAUGUROU EM JULHO UMA EXPOSIÇÃO QUE CONSTITUI A SEGUNDA PARTE DO CICLO "EM VOLTA DAS NOSSAS GRAVURAS" E QUE ESTARÁ PATENTE ATÉ DIA 10 DE SETEMBRO. DA EXPOSIÇÃO FAZ PARTE UM SEGUNDO CONJUNTO DE GRAVURAS DO ARTISTA NASCIDO EM LUBANGO, ANGOLA, EM 1962.



Pedro Proença expõe com regularidade desde 1981, tendo formado o Movimento Homeostético com Ivo, Xana, Manuel João Vieira e Pedro Portugal, um grupo multidisciplinar para o qual escreveu dezenas de manifestos. Terminou o curso de pintura da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa em 1986 e tem feito dezenas de exposições individuais desde 1986, em locais como, por exemplo, a Galeria Fucares, Madrid (1987, a Frith Gallery, Londres (1889), o Pallazo Ruspoli, Roma (1994), a Fundação Calouste Gulbenkian (1994), o Kunstverein de Frankfurt (1988) e a Galeria Camargo Vilaça, S. Paulo (1988). O trabalho de Pedro Proença consiste na encenação da complexidade através de múltiplas pulsões estilísticas, tendo recebido já vários prémios, de onde se destaca o Prémio União Latina. Para além das exposições, o autor destaca-se pela publicação de diversos livros de ensaio, poesia, ficção, tipografia.

A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO FICOU AINDA MARCADA PELA APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO DO CICLO, NO QUAL SE INSEREM AS IMAGENS DE OBRAS INCLUÍDAS NAS VÁRIAS EXPOSIÇÕES, UM ESTUDO DA DRA. MARIA JOSÉ MEIRELES "A GRAVURA ANTIGA COMO ARTE E MEMÓRIA" E TEXTOS DOS TRÊS ARTISTAS QUE INTEGRAM O CICLO - MARGARIDA LAGARTO, PEDRO PROENÇA E GINA FRAZÃO, QUE ESTIVERAM PRESENTES NA SESSÃO. ●

MULTIUSOS RECEBEU CONGRESSO REGIONAL DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



O Pavilhão Multiusos de Guimarães voltou a acolher, em julho, mais duas sessões do Congresso Regional das Testemunhas de Jeová. O tema deste ano dos congressos, que se realizam em diversos pontos do país e também mundialmente, é “Imite a Jesus”. Cerca de 10.000 pessoas passaram pelo recinto vimaranense, que recebe o evento há mais de 10 anos.

Baseados no objetivo de juntar diversas Testemunhas de Jeová de pontos geográficos próximos, estes Congressos Regionais acontecem uma vez por ano.

A cidade berço é escolhida como ponto de encontro não só pelo facto de dispor de um **“local aprazível, dotado de bons acessos e boas infraestruturas, propício para a reunião de alguns milhares de pessoas e adequado em termos sonoros e de iluminação”** como também pelo seu “caráter geográfico estratégico”, refere Mário Santos, um dos responsáveis pelo departamento de media. “Nos dois

congressos estiveram presentes Testemunhas de Jeová, estudantes da bíblia e outros, oriundos do Minho e norte do Douro Litoral”, acrescenta.

As principais diferenças em cada ano de congresso surgem ao nível dos conteúdos apresentados, tendo em consideração a alteração do tema a abordar. No entanto, há sempre espaço para algumas inovações: “Neste ano foram usados extensivamente meios audiovisuais para complementar os discursos bíblicos: nas tardes de sexta e domingo foi visualizada uma peça teatral bíblica, com trajes da época, e durante a tarde de sábado foi escutada uma leitura bíblica dramatizada com o tema “Para isto vim ao mundo”. Houve ainda espaço para a visualização de uma história, em 3D, com os personagens animados “Pedro e Sofia”, que têm sido os “protagonistas” de histórias curtas que ensinam lições importantes a miúdos e a graúdos”, destaca Mário Santos.

Todos os anos decorrem cerca de três eventos que reúnem um maior número de pessoas: duas Assembleias de Circuito, com duração de um dia, e um Congresso Regional, de três dias. Não obstante, são várias as reuniões de dimensão menor que sucedem semanalmente nas mais de 115 000 congregações existentes no mundo.

Entre os factos curiosos a ressaltar nestes encontros destacam-se as participações voluntárias na organização dos eventos e a ordem social. Relativamente ao primeiro ponto, realça-se o número de cerca de 500 pessoas, de diversas idades, que participaram na organização do congresso decorrido em Guimarães (dividindo-se o número por diferentes funções como logística, comunicação e limpeza).

No que diz respeito à seriação social, o ambiente cordial e pacífico, apesar do considerável aglomerado humano, não justifica a presença de qualquer entidade policial. ●

GUIMARÃES EM FESTA DURANTE QUATRO DIAS

TEXTO: MARCELA FARIA
FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



34

A CIDADE BERÇO FOI PALCO DE MAIS UMA EDIÇÃO DAS FESTAS GUALTERIANAS. MILHARES DE PESSOAS PASSARAM POR GUIMARÃES NO PRIMEIRO FIM-DE-SEMANA DE AGOSTO. SÃO, DE FACTO, CADA VEZ MAIS OS VISITANTES QUE RUMAM AO BERÇO DURANTE AS FESTIVIDADES.

O arranque das festividades em homenagem a S. Gualter, padroeiro da cidade, deu-se na sexta-feira, dia 31 de julho, com a animação das ruas por vários grupos de Zés P'reiras, lembrando, aos mais distraídos, que o fim-de-semana mais longo do ano tinha chegado. Nessa noite, um Toural com muita gente recebeu o Festival Internacional de Folclore, que contou com várias atuações de grupos vimaranenses e de alguns convidados estrangeiros. Simultaneamente, decorreu na Plataforma das Artes e da Criatividade o concerto do cantor de reggae, Richie Campbell.

O sábado começou cedo com grupos de bombos e com o concurso pecuário no campo de S. Mamede. A tarde foi animada no coreto do jardim da alameda e nas ruas da cidade, onde decorreu a Batalha das Flores. Apesar do calor, muitos foram os vimaranenses e turistas que se juntaram à festa bienal.

A noite ficou marcada pelos concertos do vimaranense Carlos Ribeiro, no Largo do Toural, e pela música de Tiago

Bettencourt na Plataforma das Artes. Os concertos contaram com bastante público, que aguardava também a chegada do fogo-de-artifício. Mais uma vez, e este ano em edição única, os céus de Guimarães conheceram um bonito espetáculo pirotécnico que decorreu na Alameda Alfredo Pimenta.

O domingo arrancou novamente com bombos, seguindo-se o desfile de Charretes Antigas e com as festividades litúrgicas em honra de S. Gualter na igreja de S. Francisco. A Majestosa Procissão de S. Gualter levou às ruas milhares de fiéis e no final do dia houve Despique de Bandas Filarmónicas de Pevidém e Caldas das Taipas, no Toural, e Marco Génio, artista vimaranense, na Plataforma.

O último dia de festas arrancou em Fermentões com a corrida de cavalos e encerrou com a histórica Marcha Gualteriana. ●



INFORMÁTICA, PAPELARIA & CONVITES

PC CONVIDA

A PC CONVIDA ABRIU EM ABRIL DE 2012, NO CENTRO COMERCIAL VILLA, E CONTINUA A SER UM DOS ESPAÇOS MAIS VISITADOS POR TODOS OS QUE PROCURAM ARTIGOS DE PAPELARIA, INFORMÁTICA, COM ASSISTÊNCIA E REPARAÇÃO, OU QUE PRECISAM DE AJUDA NAS QUESTÕES LOGÍSTICAS DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS.

Na liderança deste projeto vencedor estão Carla Costa e Armino Martins, ambos com vasta experiência na área. São eles o rosto das eficazes e rápidas soluções que poderá encontrar na PC Convida. "Apostamos principalmente na qualidade, com representação de marcas muito conceituadas no mercado. Na papelaria temos as fotocópias, encadernação, plastificação e tratamento de documentos e ainda a encomenda de livros escolares e de todo o material de apoio. Temos também as artes decorativas e artes manuais com as tintas, pincéis, tecidos, fitas, papéis, guardanapos, borracha EVA, feltro, entre outros produtos", refere Carla.

Armino destaca, na área que domina há mais de uma década, as reparações informáticas de computadores e tablets, a instalação e atualização de software, os sistemas operativos (Windows / Apple / Linux / Android) e uma vasta gama de acessórios tecnológicos.

NO QUE CONCERNE À REALIZAÇÃO DE EVENTOS, A PC CONVIDA APRESENTA TODO O TIPO DE CONVITES, LIVROS DE HONRA, PORTA-ALIANÇAS, LEMBRANÇAS, EMENTAS, PLACARES, MARCADORES DE MESA, DECORAÇÃO, ENTRE OUTROS: "FAZEMOS TUDO DE MODO PERSONALIZADO E COM ATENÇÃO AOS PORMENORES PARA QUE TUDO SE TORNE AINDA MAIS ESPECIAL", REFERE CARLA COSTA.

A PC Convida distingue-se ainda de outros espaços do ramo pela organização de vários workshops, onde os clientes podem aprender ou aperfeiçoar técnicas como o patchwork, biscuit, EVA e o Scrapbooking.

Os clientes da PCConvida destacam a grande capacidade de solução dos problemas técnicos ao nível informático e a criatividade na apresentação de soluções artísticas. Para além disto, ressaltam a ideia de simpatia e profissionalismo da equipa.



PCconvida
INFORMÁTICA, PAPELARIA & CONVITES

Av. D João IV
Centro Comercial Villa
Lojas2 e 5
4810-532 Guimarães

Segunda a Sexta:
9:30 às 12:30 e 14:00 às 19:30
Sábados: 9:30 às 12:30 e 14:00 às 18:00
Domingos e Feriados: Encerrado

FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS 2015

MARCHA GUALTERIANA

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES

As Festas da Cidade e Gualterianas encerraram mais uma vez com a Marcha Gualteriana, desfile organizado pela centenária Casa da Marcha. Para além dos 8 carros que percorreram as ruas vimaranenses, centenas de figurantes abrilhantaram o cortejo.

À festa juntaram-se, uma vez mais, milhares de pessoas. A inevitável homenagem à Cidade, os 400 anos

da Irmandade de S. Pedro, o Carro da Criança, os 550 anos do Nascimento de Gil Vicente, os 70 anos da Libertação do Campo de Auschwitz, o Acordo de Paz celebrado entre D. Afonso IV e D. Pedro I e a referência à Associação Comercial de Guimarães foram os temas dos carros deste ano. O Carro Balonas e os grupos de bombos foram responsáveis pelo encerramento do tradicional desfile vimaranense. ●



A INVENÇÃO DAS FESTAS DA CIDADE

DA FEIRA DE S. GUALTER
ÀS GUALTERIANAS

TEXTO: AMARO DAS NEVES
CARTOON: MIGUEL SALAZAR
FOTOGRAFIAS: COLEÇÃO DE FOTOGRAFIA DA MURALHA



As Festas Gualterinas, que acontecem em Guimarães nos primeiros dias de agosto de cada ano, podem ser um excelente caso de estudo para a compreensão dos mecanismos de criação duma tradição e de construção e avigoramento duma identidade local. No último quartel do século XIX, Guimarães, então uma cidade que se olhava ao espelho e que não se revia na imagem que lhe era devolvida, desperta para um processo de afirmação identitária sustentado na sua memória coletiva (história, tradições, património construído) e na dimensão simbólica da sua condição de matriz fundacional da nação; nas

suas indústrias, que lhe granjearam os títulos, algo exagerados, de *Manchester portuguesa* ou de *Sheffield portuguesa*; na aposta na instrução, decorrente da clara consciência de que seria condição essencial para a elevação social, económica e cultural das suas gentes; e na cultura, área em que, no Portugal finissecular, Guimarães se projeta para um patamar que não estava ao alcance de qualquer outra cidade da sua dimensão.

Este processo de regeneração é o fruto do pensamento e da ação de uma geração de homens sábios e progressistas que corresponderam ao exemplo

e ao incitamento de Francisco Martins Sarmento, que convocara as gentes da sua terra a mudarem de atitude perante os poderes centrais. Não por acaso, a *alma mater* deste processo de transformação cultural seria a coletividade que ostenta o nome do arqueólogo vimaranense. Intitulando-se de Promotora de Instrução Popular no concelho de Guimarães, a Sociedade Martins Sarmento organizou a Exposição Industrial de 1884, promoveu e divulgou os estudos de arqueologia e história local, afirmou-se como uma casa de cultura com uma dimensão sem par neste país.



Na viragem do século, o cimento da identidade vimaranense era já sólido. No entanto, faltava-lhe uma componente essencial: não havia em Guimarães uma grande celebração coletiva que envolvesse os vimaranenses e atraísse os forasteiros. Havia que encontrá-la.

Essa busca torna-se mais premente na última década do século XIX. Até porque havia um argumento que lhe dava força e urgência: outras terras já tinham as suas festas concelhias, nomeadamente de Braga, onde o S. João ia ganhando uma dimensão que fazia sobressair a lacuna vimaranense.

Quando, em 1895, ressurgiram em Guimarães as festas a S. Nicolau, houve quem alvitrasse que aquelas poderiam transformar-se nas festas da cidade que se procuravam. Mas cedo se percebeu que assim não seria. Sendo as festas nicolinas exclusivas dos estudantes, que não abriam mãos das suas prerrogativas, jamais seriam adotadas pelos vimaranenses como momento de celebração de toda a coletividade vimaranense.

A seguir, num processo de decalque espicaçado por uma rivalidade secular, então ainda mais à flor da pele, colocou-se o foco nos festejos de S. João, que em Guimarães andavam especialmente esmorecidos. Em 1899 projetou-se reanimá-los. Constituiu-se uma grande comissão para elevar a outra dimensão as festas a S. João da ponte de Santa Luzia. Mas esta iniciativa

despertaria zelos adormecidos. Logo em seguida, anunciava-se uma outra comissão para organizar festejos a S. João, com *esplendor e magnificência*, junto à ponte do Campo da Feira. Naquele ano, Guimarães teve duas grandes festas a S. João, mas não ganhou as festas da cidade por que ansiava.

Por aqueles tempos, a imprensa ia fazendo repetido eco de um apelo: era preciso retirar a antiquíssima feira de S. Gualter do estado mórbido em que se encontrava. Depois de várias tentativas falhadas, em 1906 a Associação Comercial tomou em mãos a missão da regeneração daquela velha feira. Iam nascer, finalmente, as festas da cidade de Guimarães.

S. Gualter foi o fundador do primeiro convento de S. Francisco de Guimarães, em 1233. Morreria com fama de santidade, provavelmente em 1259. Os seus restos mortais foram depositados no convento que ajudara a erigir. Daí para a frente, a sua memória seria celebrada em dia incerto do mês de Agosto. Uma feira franca anual, que o rei D. Afonso V criou em Guimarães em 1452 entre os dias 7 e 17 daquele mês, seria batizada de Feira de S. Gualter, por coincidir com os festejos que então se faziam ao santo. Em 1498, correspondendo a um pedido apresentado em Cortes pelos procuradores de Guimarães, D. Manuel I transferiria essa feira para 15 a 25 daquele mês, em razão de uma romagem que então se começa, ou seja, para coincidir com as festividades da Senhora de Agos-

to. Mais tarde, não sabemos ao certo quando, a feira passou a realizar-se nos dias à volta do primeiro domingo de agosto, provavelmente em referência à trasladação solene das relíquias de S. Gualter no primeiro domingo de agosto de 1577. Assim se manteria pelos séculos que se seguiram.

No século XIX, a Feira de S. Gualter era especializada em gado cavalar, muar e asinino, sendo apodada de *feira das cavalgadas*. Na sua edição de 4 de agosto de 1857, o jornal *Tesoura de Guimarães* relatava a feira desse ano:

A feira de S. Gualter passou sem novidade notável. Foi pouco concorrida mesmo dessas cavalgadas ordinárias em que costuma abundar; mas não faltaram a ela os pacíficos e inermes amadores dos bens alheios, que das cinco partes do mundo ali concorreram com os seus jogos da roleta, vermelhinha, e outros que tais, para fazerem o seu lícito negócio. [...] Conquanto não houvesse este ano barracas, concorreu no domingo à noite grande número de pessoas e famílias inteiras, a ver ali as barracas. A ponte do Campo da Feira esteve cheia até à meia-noite, gozando ali a frescura da bela noite.

No ano seguinte, no mesmo jornal, podemos ler:

A feira este ano consistiu em barracas, vitela assada e copos de limonada. Se não fosse a gente da cidade, não se diria que havia feira. O gado que a ela concorreu, foi muito pouco e mau.

Os relatos da Feira de S. Gualter que encontrámos na imprensa, pelo século adiante, não se afastam muito dos exemplos que vão acima. Raro era o ano em que se não pranteassem os sinais da decadência que lhe prenunciavam a morte próxima. Regra geral, a ela já não acorriam belas estampas de cavalos, resumindo-se, quase sempre, a uma mostra de *pilecas* que em nada honravam o santo seu patrono. Mais do que uma feira, ia-se progressivamente transformando num arraial popular.

Por aqueles anos, a feira demorava três dias. No segundo [domingo], acontecia a feira propriamente dita, de compra e venda de gado, e o último era o dia da feira dedicado à trocas de animais. Mais do que o gado, o que por aqueles dias atraía os vimaranenses ao Campo da Feira eram as barracas que lá se instalavam várias semanas antes e que, normalmente, ali estacionavam quase um mês. Mercadejavam quinquilharias, mostravam curiosidades, vendiam rifas. Havia *bichas* de curiosos para espreitar os cosmoramas. Não faltava quem aliciasse incautos, que acabavam *esfolados* em jogos proibidos.

Na década de 1880 era visita frequente da feira um tal Ramiro, com uma barraca onde mostrava uma coleção de figuras de cera, vendia quinquilharias e rifas. *Como seriam fastidiosas as noites naquele encantador local do Campo da Feira sem os berros, sem as garatujas, sem o fácil palavreado do Ramiro, escrevia-se no Religião e Pátria*

do dia 5 de agosto de 1882, quando se anunciava que naquele ano o figurão não faltaria à feira. Que, aliás, iria ter concorrência de peso: naquele ano, um tal François Sousbié, apresentou na sua barraca um conjunto de quadros mecânicos e automáticos que deixariam os vimaranenses de boca aberta.

Anos houve em que se ergueram teatros de madeira no Campo da Feira. O exemplo mais antigo que conhecemos aconteceu nos tempos agitados que se viviam no verão de 1837, altura em que um tal Mr. Avrillon ali mandou erguer um teatro de madeira, para exhibir a sua grande companhia de espectáculos de cavalinhos, danças na corda e outras acrobacias que, a crer no relato do cônego Pereira Lopes, causaram espanto e admiração.

Com o correr dos anos, eram cada vez mais evidentes os sinais de decadência da feira. Na imprensa, era recorrente o desfiar de memórias dos tempos em que ali se exibiam magníficos exemplares de cavalos, muitos deles trazidos de fora, alguns mesmo de Espanha. Percebia-se que uma feira como aquela ia deixando de fazer sentido. Os compradores eram cada vez menos, e os animais também, reduzindo-se a umas quantas *pilecas*. As tentativas para reanimar a feira repetiam-se. Correspondendo a apelos públicos, a Câmara chegou a patrocinar prémios monetários para os melhores cavalos que ali se apresentassem. Sem su-

cesso. Em Agosto de 1886, o *Religião e Pátria* descrevia a feira desse ano:

Aquilo não foi uma feira: foi apenas o rendez-vous de meia dúzia de burricos, pilecas, muito pilecas e muito poucos – realmente seriam a tal meia dúzia! Quanto a abarracamento, fornos, casas de venda, tudo o que constitui o ar de uma feira, nisso nem é bom falar! Brilharam pela ausência.

E anunciava:

A FEIRA DE S. GUALTER MORREU. REQUIESCAT!...

Entre as atrações da antiquíssima Feira de S. Gualter de Guimarães, uma havia que teimava em resistir à erosão do tempo: a vitela. Os cavalos que vinham à feira podiam ser muitos, poucos ou nenhuns, mas a vitela, a indispensável vitela assada do S. Gualter, nunca faltava. Dias antes de a feira começar, multiplicavam-se os abates para aprovisionamento de casas de pasto e tabernas.

Na feira podiam não se fazer negócios de monta, mas a vitela vendia-se sempre bem. Em 1877, por exemplo, a feira foi fraca, mas, como se escreveu num jornal, foi boa *para as rifinhas, o rascante e... para a vitela, que se vendeu às arrobas*. Em 1881, lê-se noutro jornal que a feira estava “froixa”, mas que algo não afroixara ainda: a matança de vitelas. Eis uma tradição gastro-





nómica vimaranense que, apesar de enraizada, acabaria por se perder. Nos primeiros anos do século XX sucederam-se os apelos à tomada de medidas para a regeneração da Feira de S. Gualter. Em 1905, a Câmara anunciou a intenção de fazer ressuscitar a feira. Mas não passou daí. No primeiro domingo de agosto daquele ano, escrevia-se no Notícias do Minho, sob a epígrafe *A Feira de S. Gualter*:

É hoje que esta pobrezinha põe em evidência, ali no Campo da Feira, uma das maiores vergonhas de Guimarães.

1906 estava destinado a ser o ano do ressurreição. No dia 16 de Maio, a Associação Comercial entregou na Câmara um ofício em que pedia um subsídio para o ressurgimento da Feira de S. Gualter. A vereação anuiu, lançando no seu orçamento 300\$000 réis para fomento da feira e isentando de taxas a ocupação de terrenos para estabelecimentos temporários de comércio. Nos oitenta dias que se seguiram aconteceu em Guimarães um daqueles *milagres* de que os vimaranenses costumam ser capazes.

Constitui-se uma comissão, composta por João Fernandes de Melo, António Ferreira Ramos, José Fernandes da Costa, José de Freitas Costa Soares, Camilo Laranjeiro dos Reis, Simão Ribeiro, Torcato Ribeiro de Faria, Albano Pires de Sousa, António de Araújo Salgado e Albino Pereira Cardoso, que logo meteu mãos à tarefa da recolha de fundos. Começa a confeccionar-se o programa. Abel Cardoso e José Luís de Pina, *artistas laureados*, assumem os projectos de decorações. A execução das iluminações é adjudicada a Emiliano Abreu. No início de Julho,

já se fazia a marcação do terreno do Campo da Feira para a instalação das barracas. Anuncia-se a contratação da conceituada banda militar de Múrcia. No Proposto, trabalha-se com afinco na construção da Praça de Touros. Os Bombeiros Voluntários treinam para os exercícios de demonstração que se propõem realizar. Prepara-se o regulamento da feira de gado, que se desdobrará em duas, em dias diferentes, uma para gado bovino, outra para gado cavalariço. Aníbal Vasco Leão compõe e oferece à Associação Comercial o *Hino da Cidade de Guimarães*. O Padre Gaspar Roriz escreveu a letra. Entra em campo uma Comissão de Propaganda. Recomenda-se prudência no aumento dos preços aos proprietários de hotéis e hospedarias, fazendo-lhes notar que “as explorações redundam sempre em descrédito e prejuízos futuros”. A Companhia do Caminho-de-Ferro de Guimarães e a direcção do Caminho-de-Ferro do Minho e Douro também dão o seu contributo, estabelecendo comboios extraordinários a tarifas reduzidas, desde as estações do Porto, Braga, Barcelos e Viana até Guimarães. Imprime-se o guia do viajante, para ser profusamente distribuído aos forasteiros. Vivem-se dias frenéticos.

Naquele 4 de agosto de 1906, a cidade amanheceu em festa. Nas ruas, exuberantemente ornamentadas, bandas filarmónicas cruzavam-se em todas as direcções. Os visitantes que chegavam de comboio e desciam pela avenida do Comércio, ao desaguardem no Toural eram saudados por um majestoso *arco árabe*, desenhado por Abel Cardoso, a fazer lembrar os velhos arcos festivos das nossas aldeias, mas com uma grandiosidade nunca antes vista. Começavam as Festas Gualterianas. *Salve.*



Os empregados do comércio também se juntaram à festa e, ao extenso programa, que se cumpriria na íntegra, acrescentaram um cortejo com balões venezianos iluminados e fogo-de-bengala multicolorido, que seria acompanhado por três bandas de música. Na altura, o singelo cortejo dos caixeiros quase se perdeu no meio da grandiosidade dos festejos. Porém, estava ali o embrião daquele que, com andar dos tempos, se tornaria no número mais emblemático das festas da cidade de Guimarães. No ano seguinte, sob orientação do Padre Gaspar Roriz os jovens trabalhadores do comércio de Guimarães traziam às ruas da cidade a primeira Marcha Gualteriana.

Guimarães tinha, finalmente, as suas Festas de Cidade, que logo no primeiro ano atingiram uma dimensão que pedia meças a quaisquer outras.

*O RESTO É UMA
HISTÓRIA QUE TODOS
CONHECEMOS HÁ MUITO. ●*

SOLIDARIEDADE

INTERMARCHÉ DAS CALDAS DAS TAIPAS OFERECE 5 EQUIPAMENTOS AOS BOMBEIROS LOCAIS

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES



No âmbito da campanha nacional “Juntos vamos equipar os nossos heróis”, a corporação dos Bombeiros das Taipas recebeu, no passado mês, cinco equipamentos individuais de proteção oferecidos pela superfície comercial administrada por Adelino Soares.

Na cerimónia pública de entrega dos equipamentos, o Presidente da Direção dos Bombeiros das Taipas, Pe. José das Neves Machado, destacou que “mais do que o significado material é sobretudo saber que há alguém na sociedade portuguesa que se preocupa com a proteção individual dos que tudo dão a favor dos outros e nos quais muitas vezes não se pensa. Aliás, os que têm por obrigação pensar nisso, muitas vezes não o fazem e acabamos por ter os nossos heróis no monte, num acidente, sem o devido equipamento que os proteja das ocorrências, pondo em perigo a sua saúde”.

À quantidade doada, juntar-se-ão brevemente mais setenta equipamentos, para os quais ainda não se adivinha qualquer participação institucional: “Para já não contamos com mais ne-

nhum apoio. Pensamos adquirir nós e pagar a fatura quando ela vier, sendo que o investimento rondará os 14/15mil euros”, acrescentou o presidente.

A corporação taipense é uma das que sofrem com os problemas atuais de emigração, tendo visto o seu número de bombeiros reduzido em 28 unidades nos últimos dois anos. Muitos destes elementos eram bombeiros com grande formação, o que resulta numa grande perda para a corporação. Contudo, está já a decorrer uma formação para 17 novos membros, heróis e heroínas.

Os equipamentos, compostos por bota florestal, luvas, cógula, fato de proteção florestal, capacete e sweatshirt, são essenciais para garantir uma proteção individual na luta contra o fogo. “Com estes equipamentos, fornecidos pelo grupo Intermarché, com outros que foram fornecidos pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e pelas comunidades intermunicipais do Ave e ainda com os setenta que vamos adquirir, estaremos tecnicamente

preparados para esta época mais difícil no que toca a incêndios”, refere Hermenegildo Silvério Abreu, comandante da corporação.

Durante a cerimónia, houve ainda tempo para o agradecimento aos clientes do Intermarché das Caldas Taipas por parte de Adelino Soares, administrador do espaço, “Tudo isto só foi possível com a ajuda dos clientes. É com todo o orgulho que o Intermarché das Taipas oferece os 5 equipamentos. Já no ano passado tivemos uma iniciativa assim. O Intermarché das Taipas foi das lojas em Portugal que mais donativos recolheram. De facto, a população reconhece o excelente trabalho desenvolvido pelos Bombeiros.”

O Intermarché das Caldas das Taipas foi também palco, no passado dia 11 de julho, da inauguração de uma área de serviço de apoio a autocaravanas e do arranque do serviço “drive”, que consiste na realização de encomendas online com recolha na loja ou com entregas ao domicílio, uma opção inovadora, muito prática e rápida, que agora está disponível naquele estabelecimento. ●

VERÃO SEGURO

"GUIMARÃES PODE SER CONSIDERADA UMA CIDADE MUITO SEGURA"

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

A INICIATIVA "VERÃO SEGURO", QUE JÁ EXISTE DESDE 1978, EMBORA TENHO TIDO DIFERENTES DESIGNAÇÕES AO LONGO DO TEMPO, É UM PROGRAMA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA QUE "CONSISTE NA VIGILÂNCIA DE RESIDÊNCIAS E NO DESTACAMENTO ESPECÍFICO DAS FORÇAS POLICIAIS PARA ZONAS QUE RECEBEM MAIOR AFLUÊNCIA NESTAS ALTURAS. NO CASO DE GUIMARÃES, A AÇÃO INCIDE MAIS NAS ÁREAS MAIS MOVIMENTADAS, NOMEADAMENTE JUNTO ÀS DIFERENTES PISCINAS DO CONCELHO E AINDA NO CENTRO HISTÓRICO, SOBRETUDO NO PERÍODO NOTURNO", APONTA O COMANDANTE JOÃO LOPES.



42

A MAIS GUIMARÃES ESTEVE À CONVERSA COM O COMANDANTE DA ESQUADRA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE GUIMARÃES, E DÁ A CONHECER O PONTO DE SITUAÇÃO DA SEGURANÇA NA CIDADE BERÇO E QUAIS OS CUIDADOS A TER NESTA ÉPOCA ESTIVAL. PARA ALÉM DISTO, APRESENTAMOS O PROGRAMA "ESTOU AQUI", DESTINADO ÀS CRIANÇAS E QUE TEM RECOLHIDO A ATENÇÃO DOS PORTUGUESES.

No distrito de Braga, no ano passado, foram realizados cerca de 200 pedidos de vigilância, sendo que em nenhuma das residências destacadas se verificou qualquer incidente.

Em termos estatísticos, a cidade berço encontra-se claramente abaixo, no que ao nível de criminalidade diz respeito, de outras cidades próximas de dimensão populacional semelhante. "Creio que para estes bons resultados conta o facto de a cidade se encontrar sempre limpa e cuidada. Os níveis de segurança associados a ambientes degradados mostram-se sempre mais baixos. Claro que aqui poderíamos destacar o bairrismo dos vimaranenses, o amor que têm à sua cidade faz com que sejam os primeiros a colaborar na manutenção de uma cidade limpa e propícia a um sentimento de segurança coletivo", refere o Comandante.

Desde há quatro, cinco anos, que o total de criminalidade [violenta e não violenta] tem vindo a diminuir na cidade de Guimarães. Contudo, o responsável acrescenta que "o facto de o bom tempo convidar a mais concentrações de massas leva a que algumas ocorrências, como furtos e ofensas à integridade física, aumentem na época de verão. Algumas pessoas ainda não têm bem consciência dos riscos. Há pessoas que, por exemplo, estacionam a viatura e vão guardar alguns bens à mala esquecendo-se de que podem estar a ser observadas.", acrescenta.

"ESTOU AQUI"

O programa "Estou Aqui" decorre de 30 junho a 30 de setembro e é destinado a crianças dos 2 aos 9 anos. Surge no âmbito do incentivo à política de proxi-

PUB

Rui Ribeiro
serviços de pichelaria
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua dos Bons Ares, 718- 2ºdt S. Torcato
Guimarães
ruimfribeiro@gmail.com



BAXI
SISTEMAS DE AQUECIMENTO

912 275 020 SERVIÇO 24H



Vulcano



domusa



sanindusa



DICAS DE SEGURANÇA

Não prolifere a notícia de que vai de férias, nomeadamente nas redes sociais.

Reforce a segurança da sua casa antes de ir de férias [fechaduras, alarmes]

Reforce a luminosidade de pontos que não sejam visíveis para quem passa na rua, no sentido de evitar que os intrusos se sintam seguros para uma entrada na residência. Com o mesmo intuito, corte adequadamente a vegetação/arbustos envolventes.

Peça a um familiar próximo para visitar a sua habitação e alternar, por exemplo, o nível das persianas ou para deixar elementos que indiquem atividade recente [por exemplo, deixar uma mangueira no jardim, um brinquedo numa varanda ou janela]. Para além disto, peça-lhe para recolher o correio.

Não faça viagens longas de automóvel sem que tenha confirmado previamente o estado do veículo e realize algumas pausas durante a viagem.

Se conduzir não beba.

midade da PSP e é, novamente, um dos destaques da Operação Verão Seguro.

Para fazer parte do programa, basta fazer o pedido de pulseira online [accedendo ao endereço eletrónico estouaqui.mai.gov.pt] e passar posteriormente na esquadra da PSP para recolher o referido objeto, que permitirá a identificação se necessário. A pulseira contém um número de identificação que possibilita, através do acesso à base de dados de que a força policial dispõe, o contacto imediato com os familiares da criança em causa.

“As pulseiras de identificação são igualmente úteis na localização nos países da União Europeia pelo facto de, resultado de acordos estratégicos estabelecidos, haver a possibilidade, em caso de necessidade, da validação dos dados. Crianças com idade inferior a dois anos poderão também receber

a pulseira se provarem ser capazes de andar sozinhas. A base de dados não receberá mais entradas, nem serão aceites mais pedidos de pulseiras, a partir do final do mês de setembro, contudo o sistema coletivo de informações estará disponível até 31 de dezembro para consulta policial”, destaca o Comandante João Lopes.

Devido à grande adesão [só no mês de junho foram registadas e levantadas cerca de 43 mil em todo o país], a PSP viu-se obrigada a partir para um reforço do fornecimento. Para além das crianças portuguesas, o registo poderá ser feito também por estrangeiros que visitem nesta altura o nosso país.

EM GUIMARÃES FORAM ATIVADAS ATÉ FINAIS DO MÊS DE JULHO CERCA DE 1147 PULSEIRAS. ●




Rua Dr Francisco Fernandes, 329
S Torcato (em frente ao Mosteiro)

T 253 553 804
M 969 855 265 / 965 862 005
pizzaria4estacoes@hotmail.com

Siga-nos também
no facebook



ROBÓTICA

EQUIPA DA UMINHO SAGROU-SE CAMPEÃ MUNDIAL DE FUTEBOL ROBÓTICO

TEXTO: MARCELA FARIA
FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS



A “Open League SuperTeam”, prova de futebol robótico júnior no campeonato mundial de robótica [RoboCup], decorrido em julho na China, foi conquistada pela “botnroll.com Soccer Team”, equipa da Universidade do Minho.

A equipa da Uminho saiu vencedora da competição em que participaram 16 equipas de vários pontos do mundo.

A totalidade das equipas foi dividida em quatro “Superteams” e o sorteio ditou que a equipa da Uminho competisse ao lado da Austrália, Eslováquia e Taiwan. Cada um dos robôs ficou responsável por uma posição específica, tendo sido atribuída ao português a tarefa de guarda-redes. O confronto com a Superteam composta por Irão, Canadá, Alemanha e Egito resultou num 8-2; a prova com Brasil, Áustria, Itália e EUA teve o resultado final de 2-1 e o último jogo, frente México, Macau, Alemanha e Japão, desvendou-se num 1-0.

Para além da vitória, a botnroll.com Soccer Team recolheu ainda o prémio “Inovação do ano” e duas menções honrosas de “Melhor design” e de “Melhor espírito do RoboCup 2015”. O robô dos minhotos foi considerado também o “Melhor guarda-redes” da competição.

DESPORTO

BRITINHO D'OR

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



NO PASSADO DIA 11 DE JULHO REALIZOU-SE NO AUDITÓRIO DOS ESPAÇOS CRIATIVOS, EM BRITO, A GALA DE ENCERRAMENTO DE ÉPOCA DAS ESCOLINHAS DE FUTEBOL DO BRITO SPORT CLUBE: A BRITINHO D'OR. A CERIMÓNIA CONTOU COM A PRESENÇA DOS JOGADORES E EQUIPAS TÉCNICAS DOS ESCALÕES TRAQUINAS A [2006], TRAQUINAS B [2007] E PETIZES [2008-2009].

O objetivo do evento consiste em premiar todos os atletas, com um troféu, pela sua participação, entrega e empenho demonstrados ao longo da época desportiva. Além disso, homenagearam-se ainda os treinadores e diretores deste departamento de futebol, pela dedicação e compromisso evidenciados em prol dos atletas.

No Britinho D'Or apresentou-se um espetáculo multimédia dedicado às equipas e a cada atleta. Para além disso, a gala foi também abrilhantada com a participação da Academia de Artes Ritmos, que se aliou nesta honrosa iniciativa através da dança.

A formação do Brito Sport Clube já prepara a nova época desportiva [2015/2016], que iniciará nestes escalões [Traquinas e Petizes] no dia 1 de setembro. ●



RUI BRAGANÇA

O "QUASE MÉDICO" QUE
BATE COMO NINGUÉM
É A ESPERANÇA NACIONAL
PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

TEXTO: ANDREIA LOPES • FOTOGRAFIAS: JOAQUIM LOPES / COP



Nem só na bola Portugal conquista ouro. Nasceu em Guimarães e compete atualmente pelo Vitória a grande promessa nacional no taekwondo para os Jogos Olímpicos, que em 2016 vão decorrer na cidade brasileira do Rio de Janeiro.

Rui Bragança é o atual campeão nacional, foi medalha de ouro nos Jogos Europeus de Baku 2015 e no Campeonato da Europa de Pesos Olímpicos deste ano. Em 2011

foi vice-campeão do mundo na Coreia do Sul.

Até Dezembro quer garantir a presença no Rio2016 e, apesar de estar bem cotado, a má experiência no apuramento para Londres2012 não lhe permite facilidades. Num combate de seis minutos, uma distração pode ser fatal.

O vimaranense é também estudante de medicina. Entre viagens e aviões,

treinos e combates, perdeu apenas um ano do curso.

Com 23 anos, Rui Bragança sabe tão bem que nunca o taekwondo deixará de fazer parte da sua vida da mesma forma que sabe ser impossível tornar-se um médico lutador. A resposta estará para lá da cortina preta que divide 2015 de 2016.

Conhecemos um menino de ouro e não é só no taekwondo.



Em 2012, Rui Bragança não competiu nos jogos olímpicos de Londres porque perdeu um combate a 1 segundo do fim.

O apuramento para o Rio 2016 fecha-se em Dezembro e o atleta vimaranense de taekwondo está lançado para aterrar no Brasil no próximo ano e fazer, novamente, história.

Nascido na terra onde se começou a escrever a história de Portugal, Rui tem acrescentado umas quantas linhas às páginas desportivas que se fazem, país e mundo fora.

Vice-campeão do mundo em 2011, medalha de ouro no Campeonato da Europa de Seniores (2014) e no Campeonato da Europa de Pesos Olímpicos (2015), atual campeão nacional, Rui Bragança é, desde Junho, 2º no ranking mundial e 3º no ranking olímpico. Simplificando, é a maior figura do taekwondo em Portugal e a grande esperança nacional para os jogos olímpicos do ano que vem.

Rui Bragança é bolseiro de nível 1 o que significa que é um potencial medalhado. Como ele, só Rui Costa, Telma Monteiro e seis canoístas.

O taekwondo, arte marcial coreana, considerada modalidade olímpica há pouco mais de um ano, entrou na vida do vimaranense por um feliz acaso. Iniciou-se, desportivamente, na natação, uma opção justificada pelo seu amor à água,

de tal forma que desafiado a descrever um dia perfeito, é sem hesitação que atira: “no mar de manhã à noite”. A alergia ao cloro tirou-o da piscina.

A simpatia pelo Van Damme e o Steven Seagal levaram-no a uma curta experiência de três meses no karaté. Haveria de passar ainda pelo andebol e experimentar o BTT.

Com a inscrição dos pais e da irmã no ginásio mais próximo de casa, Rui juntou-se-lhes na aventura desportiva. O taekwondo pareceu-lhe a melhor opção.

As primeiras aulas até nem correram bem, os movimentos técnicos não foram motivadores, mas o bichinho nasceu quando começou a “bater”. Daí até aos treinos de competição foi um curto passo. Um ano e meio depois já competia. Foi em Lisboa o primeiro combate contra um adversário bem mais baixo do que ele.

O 2º NO MUNDO E 3º OLÍMPICO

2007 foi um ano decisivo na carreira desportiva de Rui Bragança com a convocatória pelo selecionador para estar presente no Campeonato da Europa no Azerbaijão. Com apenas dois anos de prática da modalidade, o objetivo era ganhar um combate. Em 2008, sagra-se campeão nacional de juniores.

Oito anos depois, com o ouro nas mãos, o vimaranense pisca o olho a uma medalha olímpica.

Até Dezembro, ocasião em que as contas se fecham e tudo se decide, Rui Bragança tem, pelo menos, mais três países onde irá competir. Ainda este mês, vai estar em Moscovo, em Setembro passa pela Turquia e em Outubro pela Inglaterra. Se o apuramento correr bem fecha o ano em Dezembro, no México.

“OS JOGOS OLÍMPICOS SÃO O AUGO DA CARREIRA DE UM ATLETA”

assume o vimaranense.

Em prova estarão os 16 melhores atletas do mundo. Rui Bragança quer representar Portugal.

5º ANO DE MEDICINA ORTOPEDIA OU ANESTESIA?

Até 2011, eram os pais que lhe financiavam a carreira. Quando nesse ano, se sagrou vice-campeão do mundo ganhou 10 mil euros que usou para competir.

Rui Bragança vive em Mesão Frio – quando está em Guimarães porque atualmente os combates fazem-se de 15 em 15 dias – e frequenta o 5º ano de medicina na Universidade do Minho.

Frequentou o Liceu de Guimarães e terminou o secundário com uma média de 17.3 valores.

Antes de ingressar no ensino superior o critério era simples e único: ficar a estudar em Braga para assim conciliar a licenciatura com os treinos bi-diários de taekwondo.

Pensou em seguir investigação. Em boa hora optou por medicina. Rapidamente se apaixonou pela parte clínica.

São escassas as 24 horas do seu dia que começa, invariavelmente, com um treino e termina da mesma forma. Pelo meio, a universidade ou o estágio no hospital.

Em jeito de curiosidade, em 36 dias de viagem, entre Maio e Junho, Rui Bragança fez oito voos, sete aeroportos, 120 horas de viagem, três continentes, três países, três cidades. A estes, juntam-se outros números, três competições, 11 combates, 34 rounds, duas medalhas ganhas e 56.32 pontos para o ranking mundial.

Ainda assim, conseguiu perder apenas um ano da licenciatura que ficará completa com o mestrado e o ano comum que servirá para decidir a especialidade. Rui já estudou em competições, aeroportos e aviões.

Quanto à especialidade clínica, está inclinado para ortopedia ou anestesia. Segundo o lutador, ambas com uma ligação ao desporto. Se no caso da ortopedia, a associação é evidente, na segunda especialidade, Rui explica, “exige técnica e pensamento rápido para no momento decidirmos o que vamos fazer”.

Assim se faz também o taekwondo. Um combate tem apenas seis minutos. Num minuto se ganha. Num minuto se

perde. Assim foi com o apuramento para Londres em 2011.

PARA LÁ DE 2016 UM JOGO PSICOLÓGICO EM QUE A CABEÇA É UM PONTO FORTE

Rui Bragança tem 1.80m e compete na categoria dos 58kg. A sua altura permite-lhe abusar do pé para pontapear os adversários, a sua maioria com menos tamanho. No entanto, quando questionado sobre os seus pontos fortes rapidamente avança “a cabeça”. De si diz ser um atleta calmo e frio para avaliar o combate e superar o adversário.

O taekwondo é uma espécie de esgrima onde se usam os pés. Os lutadores usam coletes electrónicos que medem a força e pontuam o impacto do golpe. Na cabeça, os capacetes têm o mesmo efeito. Vence quem no final dos três rounds tiver mais pontos ou quem aplicar um KO.

Bragança nunca perdeu por KO. 2016 tem uma cortina preta. O lutador vimaranense não vê para além do ano que se segue.

O objectivo é apurar-se para os jogos olímpicos e a partir daí começar a desenhar o seu futuro sabendo que em Portugal é impossível subsistir através do taekwondo.

Outra verdade absoluta é que nunca o taekwondo deixará de fazer parte da sua vida, mesmo que tenha de pôr de lado a vertente competitiva e dedicar-se apenas ao treino.

Conciliar a modalidade com a medicina também será impossível. São demasiadas as certezas para um futuro tão incerto. ●



VIMARUNNERS

TEXTO: MARCELA FARIA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

VIMARANENSES DESTEMIDOS SEMPRE À PROCURA DOS MELHORES TRAILS. OS CAMINHOS OU TRAILS SÃO DESENHADOS ENTRE MONTANHAS, CUMES, VALES, PLANÍCIES E COLINAS NUMA ENVOLVÊNCIA “ÚNICA E APAIXONANTE” COM A NATUREZA, REFEREM OS FÃS DESTA MODALIDADE.



É na inacessibilidade, descobrindo locais de beleza impar, que os amantes desta modalidade definem os melhores percursos.

Os Vimarunners são o grupo de destaque na cidade berço e a Mais Guimarães conversou com Vitor Silva e Rui Fernandes, dois dos fundadores da equipa, para perceber quais são afinal as razões por detrás do sucesso desta modalidade desportiva.

O grupo Vimarunners iniciou a sua atividade há cerca de dois anos como resultado do encontro de alguns atletas que corriam em estrada. “E se deixássemos a estrada e nos aventurássemos em trail?” foi a pergunta que deu origem às primeiras aventuras desportivas em terrenos mais inóspitos. Daí até à concretização de uma equipa foi um curto passo. Rui Fernandes avançou com a ideia de criarem uma página no facebook e de fazerem algumas camisolas. O nome explica-se facilmente pelo facto de praticamente todos serem vimaranenses e de quere-

rem destacar isso mesmo em todos os locais aonde vão. “Pretendemos levar o nome de Guimarães o mais longe possível”, refere Vitor Silva, acrescentando “Somos todos apaixonados pela nossa cidade e muitos também pelo Vitória. Aliás, é comum verem-se bandeiras da cidade berço e do clube quando corremos nos vários trails pelo país”.

Tendo começado com 12 atletas, os Vimarunners são, atualmente, um grupo com cerca de 40 elementos, contabilidade traduzida nos dois géneros e em vários escalões, sendo que o participante mais novo tem 25 anos e o mais velho mais três décadas. Curiosamente, para além de mais velho é também dos mais antigos, o que desde logo demonstra a paixão envolvida nesta atividade desportiva. “Só quem faz trails é que sabe o que se sente. É uma grande paixão.”, declara Vitor Silva.

O crescimento do grupo baseia-se sobretudo na passagem da palavra e do entusiasmo: “Um amigo puxa outro amigo.

Quando nos apercebemos já estamos completamente rendidos à modalidade”, acrescenta Rui Fernandes.

Os Vimarunners participam em praticamente todas as provas de trail nacionais (norte, sul e ilhas) e em alguns desafios internacionais. “O nosso objetivo é participar no máximo número possível e chegar a atingir pódios por equipas”. Embora ainda não tenham conquistado, como equipa, um pódio, já conseguiram alguns honrosos quartos lugares, nomeadamente na prova de S. Gonçalo em Barcelos, em julho. “A prova em Barcelos contou com algumas das melhores equipas portuguesas de trail e ficámos em quarto lugar, a poucos segundos do pódio. No entanto, em termos individuais, os membros dos Vimarunners já conseguiram, ao longo destes dois anos, várias presenças nos pódios”, refere Rui Fernandes.

Para além da intensidade física, facilmente dedutível, há um lado psicológico muito forte nesta modalidade. “ Nas provas longas passa-se por vários estados de espírito. Alguns amigos daqui de Guimarães, que

WWW.MODERNOFRIO.COM

25 ANOS de EXCELÊNCIA

O SEU ESTABELECIMENTO COM OS MELHORES EQUIPAMENTOS EM AÇO INOX, PRODUZIDOS COM EXCELÊNCIA PELA MODERNOFRIO

Prça Raul Brandão, lote 48 Nespereira 4835-526 Guimarães
Tel: 2530565323/4
Fax: 253 565 325
Email: geral@modernofrio.com





fizeram uma prova na Madeira de 115km, disseram mesmo que estiveram metade do tempo com a força toda e na outra metade a pensarem em desistir. Disseram-me que foi muito duro, surreal. Aliás, para que se tenha noção, a partida dessa prova foi feita à meia-noite, no inverno, com um frio tremendo. Apesar de não ter estado nesse trail, conheço bem esse tipo de realidade porque já estive em situações semelhantes: no ano passado, na Serra da Lousã, passei a dez metros das ventoinhas eólicas e, devido ao grande temporal que se fazia sentir, nem as conseguia ver, só as ouvia”, relata Vitor Silva.

A força física e a determinação interior que permitem que se chegue ao final vêm não sabem bem de onde, mas chegam. Os Vimarunners, talvez resultado do peso do nome que envergam, acreditam sempre na chegada à meta:

“PENSO SEMPRE QUE NO PRÓXIMO QUILOMETRO VOU ESTAR MELHOR, QUE AS COISAS VÃO MELHORAR. QUANDO DOU POR MIM ESTOU NO FINAL DO TRAIL”. Vitor Silva

Cada corredor tem o seu objetivo pessoal: uns querem acabar a prova, outros querem acabar nos primeiros dez lugares, outros ambicionam o pódio... A unir todas as participações está a grande vontade de superação pessoal e a passagem por paisagens magníficas e alheias habitualmente aos olhares comuns. “Passamos por sítios que não há dinheiro que pague. Este ano fiz o trail Gerês, com organização de Carlos Sá, com 130 km por etapas, e passei por todas as lagoas que costumava ver apenas em fotos ou na televisão. Foi fantástico.”, expôs Vitor Silva.

Para além disto, há a não menos importante questão da entreaajuda e companheirismo que definem esta modalidade. **“No atletismo de estrada, quando cai um atleta os outros passam e não se retêm a ajudar. No caso do trail isso não acontece. Se vemos que um colega cai paramos. É esse espírito que também cativa a participação de cada vez mais pessoas”**, esclarece Rui Fernandes.

Durante os longos percursos, existem abastecimentos que permitem recarregar

algumas energias que se vão dissipando. “Há, por vezes, reforços alimentares caricatos como o que sucedeu na aldeia de Cabril, Gerês, que consistia em sopa e cabrito feitos na hora, em panelas antigas, em ferro, uma coisa surreal”, menciona Vitor Silva.

Como equipa, os Vimarunners pretendem, sendo “conquistadores natos”, ocupar pódios pelo país e participar em cada vez mais provas internacionais, de modo a levar o nome da cidade berço cada vez mais longe.

Desafio pessoal, superação física e emocional, paisagens magníficas e companheirismo são as palavras do estandarte Vimarunners. ●

PUB



ZONA INDUSTRIAL MONTE DA CARREIRA,
Nº155 LOTE E1 | 4805-346 PONTE - GUIMARÃES
☎ 253 570 263 | 926 984 481



AULAS DE GRUPO
CARDIOFITNESS
MUSCULAÇÃO
SERVIÇO PT
BANHO TURCO
SOLÁRIO
SAUNA

VOUCHER OFERTA

DESPORTO

GALA DO DESPORTO 2015

TEXTO: MARCELA FARIA
FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



O PAVILHÃO MULTIUSOS RECEBEU EM JULHO A 6ª EDIÇÃO DA GALA DO DESPORTO, INICIATIVA ORGANIZADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES E PELA TEMPO LIVRE. O EVENTO PRETENDE RECONHECER E DISTINGUIR OS TALENTOS DESPORTIVOS VIMARANENSES.

Cada vez com resultados mais expressivos, os atletas e o tecido desportivo vimaranense demonstram nesta cerimónia a sua vitalidade.

Após apreciação da Comissão de Avaliação da Gala do Desporto, foram divulgados os nomes dos atletas distinguidos com cinco bolsas de formação desportiva, nas categorias de Atleta do Ano, Jovem Revelação do Ano e Atleta do Desporto Adaptado.

O evento desportivo contou com a apresentação de Gabriela Nunes e Joana Antunes e com as presenças da Orquestra Juvenil de Pevidém, dirigida pelo Maestro Vasco Silva Faria, com os solistas Carlos Meireles e Sandra Azevedo, da banda "John and The Charmers", Liceu Got Talent e ainda da Academia de Patinagem de Guimarães.

RUI BRAGANÇA ELEITO ATLETA MASCULINO DO ANO

Rui Bragança recebeu uma bolsa de formação desportiva no valor de 2.500 euros. Além do atleta de taekwondo do Vitória, concorriam a esta categoria António Sousa, praticante de Kickboxing, Boxe e Full Contact no Vitória SC, e Ulisses Dias, praticante de Jiu Jitsu no Vitória SC.

FRANCISCA JORGE ELEITA ATLETA FEMININA DO ANO

A tenista Francisca Jorge, para além do troféu, conquistou uma bolsa de formação desportiva no valor de 2.500 euros. A distinção era também dispu-

tada por Ana Meireles, atleta do Clube de Xadrez da Escola EB 2,3 João de Meira, e Eduarda Caldas, praticante de natação no Vitória SC.

MANUEL FREITAS MENDES DISTINGUI- DO COM PRÉMIO ADAPTADO 2015.

O atleta do VSC conquistou, pela primeira vez, o acesso aos Jogos Olímpicos, que se irão realizar no Rio de Janeiro em 2016.

PEDRO PEREIRA E PAULO MACHADO DESTACADOS PELA ÉTICA DESPORTIVA

Pedro Pereira, praticante de judo da ARCAP, e Paulo Machado, atleta do GRUFC, receberam ex aequo o prémio Ética no Desporto.

GONÇALO FREITAS É A REVELAÇÃO MASCULINA

O atleta de karaté do Aquabrito recebeu uma bolsa de formação desportiva no valor de 2.000 euros. Vítor Ribeiro, atleta do Vitória SC, e Pedro Fernandes, praticante de natação no Vitória SC, eram os outros candidatos ao prémio.

INÊS FERREIRA É A REVELAÇÃO FEMININA

A praticante de karaté do Aquabrito recebeu também uma bolsa de formação desportiva no valor de 2.000 euros. Para além de Inês, concorriam a esta categoria Cláudia Machado (Os Sandinenses) e Mónica Silva (Grupo Desportivo dos Unidos do Cano).

NA GALA DO DESPORTO DESTA ANO FORAM AINDA AGRACIADOS JOSÉ MESQUITA, PRÉMIO HOMENAGEM 2015, E ANTÓNIO LOURENÇO, PRÉMIO CARREIRA 2015.

José Mesquita, praticante de futebol, andebol, xadrez, ténis de mesa, bilhar livre, basquetebol e automobilismo, dedicou grande parte da sua vida ao voleibol feminino. Nascido em Guimarães a 17 de Dezembro de 1941, iniciou o seu percurso desportivo em 1957 no Liceu Nacional de Guimarães começando a praticar futebol.

Campeão nacional e regional em várias modalidades, José Mesquita foi homenageado pelo facto de ter dedicado toda a vida ao desporto.

António Lourenço, médico cardiologista, é um reconhecido homem do desporto, ligado sobretudo ao basquetebol.

António Lourenço começou a carreira de atleta em Moçambique no Desportivo de Lourenço Marques, Benfica de Lourenço Marques e Ferroviário de Lourenço Marques. Com o regresso a Portugal vestiu a camisola do F.C.Porto, F.C.Gaia, Académico do Porto, Desportivo Francisco de Holanda [jogador/treinador, subiu o clube da 3ª à 2ª divisão], Basquetebol Clube de Guimarães [BCG] [subiu o clube da 3ª à 2ª e depois à 1ª divisão], sendo também internacional Júnior.

Foi treinador e presidente do BCG [clube que ajudou a fundar], diretor do basquetebol do Vitória de Guimarães, onde conquistou duas Taças de Portugal, um Campeonato da Proliga e um Torneio António Pratas. ●



MOMENTOS ÚNICOS

MOMENTOS PARA SEMPRE

Reportagem de eventos e Reportagem Geral.
Sessões Fotográficas de moda,
glamour, sexy ou outras.
Books e Webbooks

JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO

Rua Teófilo Pascoas 651 - Guimarães - www.jlimagens.com - 253-096473

Grupo de Comunicação Subliminal - Aventura

CARTOON DE MIGUEL SALAZAR

GASPAR RORIZ, O PADRE-ARTISTA



O Padre Gaspar da Costa Roriz é uma das figuras incontornáveis das primeiras décadas do século XX em Guimarães. Nascido na rua de D. João I no dia 30 de Agosto de 1865, filho de um mestre barbeiro, nunca esqueceu a sua origem humilde nem deixou de amar a terra que o viu nascer. Sacerdote e eminente orador sagrado, era frequentemente requisitado para abrilhantar solenidades religiosas nos lugares mais diversos. Mas os seus dotes oratórios não se limitavam a atos sagrados, sendo senhor de uma verve prodigiosa com que animava todo o género de eventos, públicos ou privados. Foi jornalista (em 1899 era redator principal do Eco de Guimarães; em 1908 fundou o Regenerador, de que era diretor e proprietário), professor do Liceu, poeta, dramaturgo, encenador, conferencista, político, comissário da Ordem Terceira de S. Francisco de Guimarães. Grande conversador, era presença imprescindível nas tertúlias do seu tempo, onde se destacava pela cultura, pela

devoção patriótica à sua cidade e pela finura da sua ironia. Padre-artista lhe chamou um dia um colega de ofício.

Gaspar Roriz foi um dos grandes animadores das festas dos estudantes de Guimarães a S. Nicolau, desde o seu ressurgimento em 1895. Escreveu pregões, compôs e ensaiou os textos das danças, dedicou diversas composições poéticas às festas. Dedicou-lhes também o Auto da Saudade, que compôs em 1920. Não foi por acaso que foi a Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, então dirigida por António Faria Martins, a tomar a iniciativa de comemorar o centenário do seu nascimento, em 1965.

O seu nome é também indissociável das festas Gualterianas, ou não fosse ele o autor da letra do Hino da Cidade de Guimarães, composto por Aníbal Vasco Leão para as festas de 1906, e o inventor da Marcha Gualteriana, que saiu à rua pela primeira vez nas festas de 1907.

Mas o que mais distinguia o Padre Roriz era a sua dedicação a Guimarães, a sua paixão pela terra natal. Por aqui, todos sabiam que a porta da sua casa nunca deixava de se franquear alegremente a quem a ela batia e dizia a senha: Por Guimarães!

A última grande cerimónia em que discursou em público foi aquando da celebração do oitavo centenário da Batalha de S. Mamede, em 1928. Nesse dia, quando soaram os clarins de um pelotão de cavalaria, vestidos como os soldados de Afonso Henriques, acompanhando o içar da bandeira na torre de menagem do castelo, e a multidão explodia em vivas e aplausos, pelo rosto do Padre Roriz corriam lágrimas de que A. L. de Carvalho foi testemunha.

A notícia da sua morte cobriu Guimarães de luto no dia 7 de Março de 1932.

António Amaro das Neves

SC

SCRIPTA

GUIMARÃESHOPPING
PIS01

